



Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades

25 | 26



ÍNDICE

I. Parecer do Conselho Pedagógico	5
II. Nota introdutória	6
III. Contextualização	9
IV. Intervenientes	11
V. Resumo das atividades desenvolvidas	12
Atividades Previstas	12
Grau de Consecução das Atividades	14
VI. Análise das atividades	19
Atividades Avaliadas	19
VII. O Plano de Formação	33
VIII. Atividades dos Clubes, Olimpíadas e Projetos desenvolvidos no Agrupamento	36
Atividades realizadas no âmbito dos Clubes	36
Olimpíadas	39
Projetos	40
Outros Projetos e Serviços	52
IX. Biblioteca Escolar	58
X. Pontos fracos e fortes	63
XI. Cumprimento dos objetivos	67
XII. Impacto das Diferentes Atividades	68
XIII. Apreciação global das atividades	71
XIV. Conclusões e Recomendações	74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Data prevista para a realização das atividades.....	12
Figura 2 - Atividades realizadas por estrutura.....	12
Figura 3 - Público alvo das atividades.....	13
Figura 4 - Tipologia da atividade.....	13
Figura 5 - Atividades realizadas e não realizadas.....	15
Figura 6 - Atividades previstas e realizadas/ não realizadas.....	15
Figura 7 - Atividades realizadas por ano de escolaridade.....	17
Figura 8 - Média das sete dimensões de avaliação dos proponentes (escala 1-5).....	21
Figura 9 - Proporção de atividades avaliadas no nível máximo (5) pelos proponentes.....	21
Figura 10 - Distribuição da avaliação global atribuída pelos proponentes (n=185).....	22
Figura 11 - Pontos fortes mais frequentes nos relatórios dos proponentes.....	23
Figura 12 - Aspectos a melhorar nos relatórios dos proponentes.....	23
Figura 13 - Distribuição das respostas dos alunos por nível, em cada dimensão (%).....	26
Figura 14 - Média por dimensão na avaliação dos alunos (n=432 respostas).....	27
Figura 15 - Percentagem de respostas favoráveis (níveis 4 e 5) por dimensão, alunos.....	28
Figura 16 - Temas dominantes nos comentários abertos dos alunos.....	29
Figura 17 - Comparação de médias em dimensões equivalentes (proponentes vs. alunos).....	29
Figura 18 - Avaliação global: distribuição comparada por nível (%).....	30
Figura 19 - Nº de Encaminhamentos por ano de escolaridade.....	49
Figura 20 - Classificação do grau de cumprimento dos objetivos dos Projetos.....	67
Figura 21 - Classificação do grau de cumprimento dos objetivos dos Clubes.....	67
Figura 22 - Impactes dos Projetos na articulação curricular, no desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e na melhoria das aprendizagens dos alunos.....	68
Figura 23 - Impactes dos Clubes na articulação curricular, no desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e na melhoria das aprendizagens dos alunos.....	69
Figura 24 - Avaliação global dos Clubes e Projetos.....	71
Figura 25 - Avaliação global de cada projeto pelo coordenador.....	71
Figura 26 - Avaliação global de cada clube pelos respetivos coordenadores.....	72

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Desvio entre atividades previstas e realizadas/ não realizadas.	16
Tabela 2 - Atividades previstas e realizadas/ não realizadas, por categoria.	16
Tabela 3 - Objetivos do Projeto Educativo.	18
Tabela 4 - Indicadores-chave em síntese.	19
Tabela 5 - Resumo dos indicadores.	19
Tabela 6 - Atividades com avaliação incompleta	20
Tabela 7 - Percentagem de atividades avaliada com nível 4 e 5.	22
Tabela 8 - Atividades não realizadas e motivos.	24
Tabela 9 - Atividades com maior custo associado.	25
Tabela 10 - Percentagem e média de respostas favoráveis (níveis 4 e 5) por dimensão, alunos.	27
Tabela 11 - Síntese das ações de formação realizadas.	33
Tabela 12 - ACD de curta duração.	34
Tabela 13 - Atividades da BE por escola e nível de ensino	61
Tabela 14- Discriminação das atividades da BEMS	62

I. Parecer do Conselho Pedagógico

Ao abrigo da alínea b), do Artigo 33.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Despacho n.º 137/2012, de 2 de julho, o Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades, a submeter à aprovação do Conselho Geral, foi analisado em reunião do Conselho Pedagógico realizada a 7 de julho de 2026, tendo este órgão emitido o seguinte parecer:

- O Conselho Pedagógico considera que o Plano Anual de Atividades foi executado de forma globalmente muito positiva, evidenciando um elevado grau de concretização das ações previstas e uma forte articulação com os eixos prioritários e princípios, definido no Projeto Educativo em vigor e no seu plano de ação;
- A análise do relatório permite concluir que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para o enriquecimento das aprendizagens, para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para a promoção da cidadania, da inclusão e do bem-estar, bem como para o reforço da articulação curricular e da ligação entre a escola e a comunidade;
- A utilização da plataforma INOVAR PAA revelou-se eficaz, permitindo uma maior agilidade nos procedimentos relacionados com a proposta, validação, execução, avaliação e emissão de relatórios das atividades por parte dos diversos intervenientes;
- O Conselho Pedagógico destaca, igualmente, o elevado envolvimento dos departamentos curriculares, projetos, clubes, serviços e demais estruturas educativas, bem como o empenho dos docentes, alunos, assistentes operacionais, assistentes técnicos e parceiros externos, cujo contributo foi determinante para a concretização das iniciativas realizadas;
- Embora se registe a não concretização de um conjunto reduzido de atividades, os motivos identificados decorreram, maioritariamente, de constrangimentos externos ou circunstâncias de natureza organizacional, financeira, logística ou pedagógica, devidamente fundamentadas, não comprometendo a execução global do Plano nem os objetivos estratégicos definidos.

Face ao exposto, conclui-se que o Plano Anual de Atividades 2025/2026 cumpriu amplamente as orientações do Projeto Educativo, promovendo experiências educativas significativas e contribuindo para uma aprendizagem mais abrangente e integradora, reforçando a formação integral dos alunos.

Assim, o Conselho Pedagógico entende que o Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades traduz de forma rigorosa o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, refletindo o compromisso da comunidade educativa com a qualidade das aprendizagens e com a concretização dos objetivos do Projeto Educativo e dos domínios do *Plano de Ação* nele definidos.

Nestes termos, o Conselho Pedagógico emite parecer favorável ao presente Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades, propondo a sua aprovação por parte do Conselho Geral.

II. Nota introdutória

O presente Relatório Final de Execução do Plano Anual de Atividades (PAA) visa a realização de um balanço fundamentado sobre as atividades desenvolvidas no Agrupamento de Escolas Soares Basto (AESB), no cumprimento e para os efeitos previstos na alínea a) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e do Regulamento Interno do Agrupamento.

O Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA) constituem os instrumentos estruturantes do exercício da autonomia dos agrupamentos de escolas. Nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, o PAA é o documento de planeamento que define, com base no Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e a programação das atividades, procedendo igualmente à identificação dos recursos necessários à sua execução. O AESB assume, na sua missão pública, o propósito de desempenhar *"um papel cada vez mais assertivo na coordenação de esforços para a implementação de uma política educativa de sucesso em todas as dimensões humanas, garantindo um serviço educativo de qualidade, numa perspetiva humanista, potenciando o papel da escola na construção de sonhos e projetos de vida"*¹. É neste quadro que o PAA se constitui como instrumento de concretização dessa missão.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento para 2025/2026 atende à matriz de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e articula-se com as prioridades definidas no Projeto Educativo, nomeadamente:

- Melhorar a qualidade do sucesso educativo e a igualdade de oportunidades;
- Promover a gestão flexível do currículo como resposta contextualizada;
- Desenvolver o currículo assente na matriz de princípios, valores e competências do PASEO;
- Garantir uma Educação Inclusiva como abordagem multinível de acesso ao currículo;
- Consolidar o processo de Autoavaliação do Agrupamento.

O PAA foi elaborado a partir de propostas apresentadas pelos coordenadores dos departamentos curriculares, representantes dos grupos disciplinares e responsáveis pelas restantes estruturas pedagógicas, procurando envolver todos os intervenientes na sua conceção, construção, desenvolvimento e avaliação. Os critérios para a elaboração do plano foram definidos pelo Conselho Pedagógico na sua reunião ordinária de 4 de setembro de 2025, tendo o parecer favorável sido emitido em 21 de outubro e a aprovação pelo Conselho Geral em 30 de outubro do mesmo ano.

As atividades foram programadas de acordo com um modelo de intervenção articulado com as experiências de aprendizagem em sala de aula, assente numa construção integrada do saber,

¹ Agrupamento de Escolas Soares Basto. *Estratégia de Educação para a Cidadania 2025/2026*. Oliveira de Azeméis: AESB, 2026. Disponível em: https://w4.soaresbasto.pt/wp-content/uploads/2026/01/Estrategia-Educacao-Cidadania_2025_2026.pdf [citando o Projeto Educativo do Agrupamento].

do saber fazer e do saber ser. O objetivo central do PAA é a formação integral da pessoa e do aluno nas suas várias dimensões, valorizando não apenas o conhecimento, mas também atitudes, valores e competências, em conformidade com o PASEO². A execução do PAA visa, assim, ampliar o leque de aprendizagens dos alunos, motivando-os, elevando os seus níveis de interesse, motivação e assiduidade, estimulando a participação ativa, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade.

Para a gestão e monitorização de todas as atividades, o Agrupamento utilizou, como tem sido prática instituída, a plataforma *INOVAR PAA*, que assegura a eficácia do processo desde a criação das propostas até à avaliação final, permitindo uma análise abrangente do desempenho e dos resultados das diversas iniciativas realizadas. A supervisão dos coordenadores das diferentes estruturas garantiu o acompanhamento contínuo da execução do plano e dos objetivos propostos.

Integram este documento as atividades das diversas estruturas pedagógicas do Agrupamento — desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário —, abrangendo departamentos curriculares, clubes, olimpíadas, projetos, nacionais e internacionais, serviços de apoio e estruturas de coordenação, conforme discriminado no índice.

O conjunto das iniciativas reflete a dinâmica do Agrupamento e o esforço coletivo de uma comunidade educativa comprometida com uma formação cada vez mais ampla, inclusiva e integradora, sempre aberta à inovação e ao estabelecimento de parcerias com o meio local, regional, nacional e internacional.

Objetivos do documento e Metodologia de recolha

O principal objetivo deste relatório é apresentar uma visão integrada e holística da realização das diferentes atividades do Plano Anual de Atividades, avaliando o cumprimento dos objetivos traçados, o contributo das iniciativas para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento e para o desenvolvimento académico, pessoal, emocional e social dos alunos.

Neste sentido, e concluído o ano letivo de 2025/2026, é essencial proceder a uma avaliação fundamentada e contextualizada das atividades realizadas, verificar os seus impactos, na comunidade e nos alunos, e perspetivar oportunidades de melhoria e aferir em que medida o PAA contribuiu para a prossecução dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento e no seu plano de ação.

Em sequência do documento orientador aprovado pelo Conselho Pedagógico em 21 de outubro de 2025 e pelo Conselho Geral em 30 de outubro de 2025, são sintetizadas as ações do Plano Anual de Atividades 2025/2026 programadas e desenvolvidas no Agrupamento de Escolas

² Agrupamento de Escolas Soares Basto. Critérios Gerais de Avaliação 2025/2026. Disponível em: <https://w4.soaresbasto.pt/criterios-gerais-de-avaliacao-21-22/>

Soares Basto ao longo do ano letivo. A abordagem adotada foi participativa, tanto na elaboração e implementação do PAA como na respetiva avaliação, procurando envolver professores, alunos, pais e demais membros da comunidade educativa, em consonância com os valores de equidade e qualidade que norteiam a missão do Agrupamento - *Assumir um papel cada vez mais assertivo na coordenação de esforços para a implementação de uma política educativa de sucesso em todas as dimensões humanas, para uma prestação de serviço educativo de qualidade, numa perspetiva humanista, potenciando o papel da escola na construção de sonhos e de projetos de vida.*

Para a elaboração deste documento de avaliação, foram utilizadas diversas fontes de informação: o acompanhamento contínuo das diferentes atividades ao longo do ano letivo; os dados recolhidos através de formulários online preenchidos pelos responsáveis de cada iniciativa; os registos da plataforma INOVAR PAA, utilizada pelo Agrupamento para gerir todas as atividades desde a proposta até à avaliação final; os relatórios elaborados pelos Coordenadores de Estabelecimentos, Coordenadores de Departamentos, responsáveis pelas Áreas Curriculares, responsáveis pelos serviços especializados e responsáveis pelos Projetos, Clubes e Olimpíadas.

Este relatório consubstancia a colaboração de todos os intervenientes, quer enquanto proponentes, dinamizadores quer enquanto destinatários das atividades. Para facilitar a leitura, os resultados são apresentados predominantemente em formato estatístico, complementados por uma análise de conteúdo dos relatórios e por uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido, destacando impactos, aspetos positivos e desafios encontrados. É igualmente efetuado um cruzamento com os objetivos do Projeto Educativo, verificando o contributo das atividades para a sua prossecução, e registadas sugestões de melhoria para o próximo ano letivo.

De sublinhar o papel dos projetos e ações que têm vindo a fortalecer as parcerias locais, rentabilizando recursos e criando novas oportunidades de aprendizagem para a comunidade do Agrupamento. Este trabalho valida e consolida a estratégia de desenvolvimento institucional do Agrupamento, nomeadamente a implementação dos Centros Tecnológicos Especializados das áreas Industrial e de Informática, e o reforço das ligações com o tecido empresarial e institucional do concelho de Oliveira de Azeméis.

III. Contextualização

O Agrupamento de Escolas Soares Basto pauta a sua ação pelos valores de liberdade, respeito e valorização da diferença, assumindo-os como pilares fundamentais de uma missão educativa orientada para a melhoria contínua, a equidade e a qualidade do serviço prestado à comunidade.

O Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades sistematiza o conjunto das ações desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2025/2026, funcionando como instrumento de monitorização, avaliação e prestação de contas das atividades realizadas pelas diversas estruturas pedagógicas do Agrupamento de Escolas Soares Basto:

1. Departamentos Curriculares/Áreas Disciplinares
2. Equipas Pedagógicas
3. Equipa do Plano de Formação
4. Clubes, Olimpíadas e Projetos
5. Serviço de Psicologia e Orientação
6. Gabinete de Apoio e Prevenção
7. Bibliotecas Escolares
8. Coordenação e Equipa de docentes de Cidadania
9. Clube do Desporto Escolar
10. Equipa EQAVET.

O documento integra as propostas iniciais, o planeamento e a execução das atividades, bem como os resultados alcançados, permitindo um acompanhamento rigoroso do grau de consecução dos objetivos definidos e uma avaliação fundamentada do desempenho do Agrupamento nas suas diversas dimensões, com vista à melhoria contínua do serviço educativo prestado à comunidade escolar.

Deste modo, o documento integra:

- o relatório do Plano de Formação, que descreve as ações de formação realizadas no Agrupamento, abrangendo o pessoal docente e não docente, com indicação das prioridades definidas, dos temas e formadores envolvidos, do número de participantes e da avaliação dos resultados obtidos, evidenciando o investimento no desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos;
- uma síntese das atividades e intervenções realizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, incluindo orientação vocacional, apoio psicológico a alunos e professores, acompanhamento de situações específicas e programas de prevenção e intervenção;

- um resumo das ações desenvolvidas pelo Gabinete de Apoio e Prevenção, estrutura que privilegia a prevenção de situações de risco, designadamente *bullying*, violência entre pares e consumo de substâncias, e pela Técnica de Apoio Social, que descreve as iniciativas de apoio a alunos em situação de vulnerabilidade, incluindo assistência social, encaminhamentos para serviços externos e programas de apoio financeiro;
- um resumo das ações realizadas ao longo do ano pelas Bibliotecas Escolares, nomeadamente no domínio da promoção da leitura, das literacias, das parcerias e projetos, e das atividades culturais e de formação;
- um balanço das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Educação para a Cidadania do Agrupamento;
- uma síntese das atividades do Desporto Escolar, projeto de referência no Agrupamento, com as iniciativas internas e externas dos seus treze grupos-equipa nas mais diversas modalidades e o respetivo impacto no bem-estar, na saúde e na formação integral dos participantes;
- um resumo da implementação e dos resultados do sistema de garantia da qualidade EQAVET — Quadro Europeu de Referência para a Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissionais.

Como já referido, a gestão de todas as atividades foi assegurada através da plataforma INOVAR PAA, que permitiu maior eficácia em todo o processo, desde a submissão das propostas até à avaliação final, passando pela monitorização contínua. A supervisão exercida pelos coordenadores das diversas estruturas contribuiu para garantir o cumprimento do Plano e a consecução dos objetivos propostos, sendo que a centralização das avaliações na plataforma facilita o acesso à informação e suporta uma análise abrangente do desempenho e dos resultados das atividades realizadas no Agrupamento.

IV. Intervenientes

O PAA resulta das propostas apresentadas pelas diferentes estruturas do Agrupamento e traduz o esforço coletivo de concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo, com particular enfoque na melhoria dos resultados escolares, no desenvolvimento de competências e na promoção de níveis crescentes de satisfação de todos os intervenientes da e na comunidade educativa – internos e externos.

a. Estruturas Internas (“Stakeholders internos”)

Associação de Estudantes	Departamento Curricular de Tecnologias
Associação de Pais	Departamento Curricular do 1.º Ciclo
Bibliotecas Escolares (RBE)	Departamento Curricular do Pré-Escolar
Clubes, Olimpíadas e Projetos	Equipa do Projeto de Desporto Escolar
Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas	Equipa EQAVET
Departamento Curricular de Expressões	GAP - Gabinete de Apoio e Prevenção
Departamento Curricular de Línguas	Órgão de Gestão
Departamento Curricular de Matemática Ciências Experimentais	SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

b. Parceiros (“Stakeholders externos”)

Academia de Música de Oliveira de Azeméis	Jobra
Associação Empresarial e Comercial de Oliveira de Azeméis	Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
Grupo Simoldes	Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis
Associações de Pais e Encarregados de Educação	SICAD – Porto - Ministério da Saúde
Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Centro de Formação de Associação de Escolas (AVCOA)
União de Juntas de Freguesia	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis
Universidade Católica Portuguesa	ADRITEM
Universidade de Aveiro / Escola Superior Aveiro Norte (ESAN)	Fundação Manuel Leão
Comissão Nacional da UNESCO	Agência Nacional ERASMUS+
União Desportiva Oliveirense	Federação Portuguesa de Orientação

V. Resumo das atividades desenvolvidas

Atividades Previstas

Das atividades previstas (253), a maioria (114), ocorreu no 2.º semestre. Ao longo do ano foram previstas 82 atividades e, durante o 1.º semestre 57 atividades.

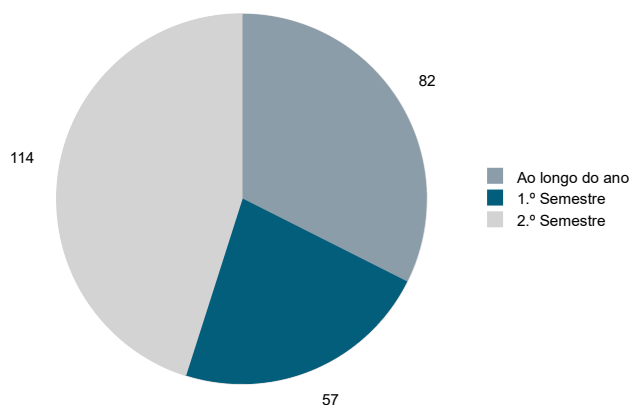


Figura 1 - Data prevista para a realização das atividades.

Na figura 2 apresentam-se as atividades propostas pelas diversas estruturas pedagógicas do Agrupamento. Constatou-se que a maioria das atividades foram propostas por duas estruturas pedagógicas: Equipa da Cidadania do Agrupamento e do Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

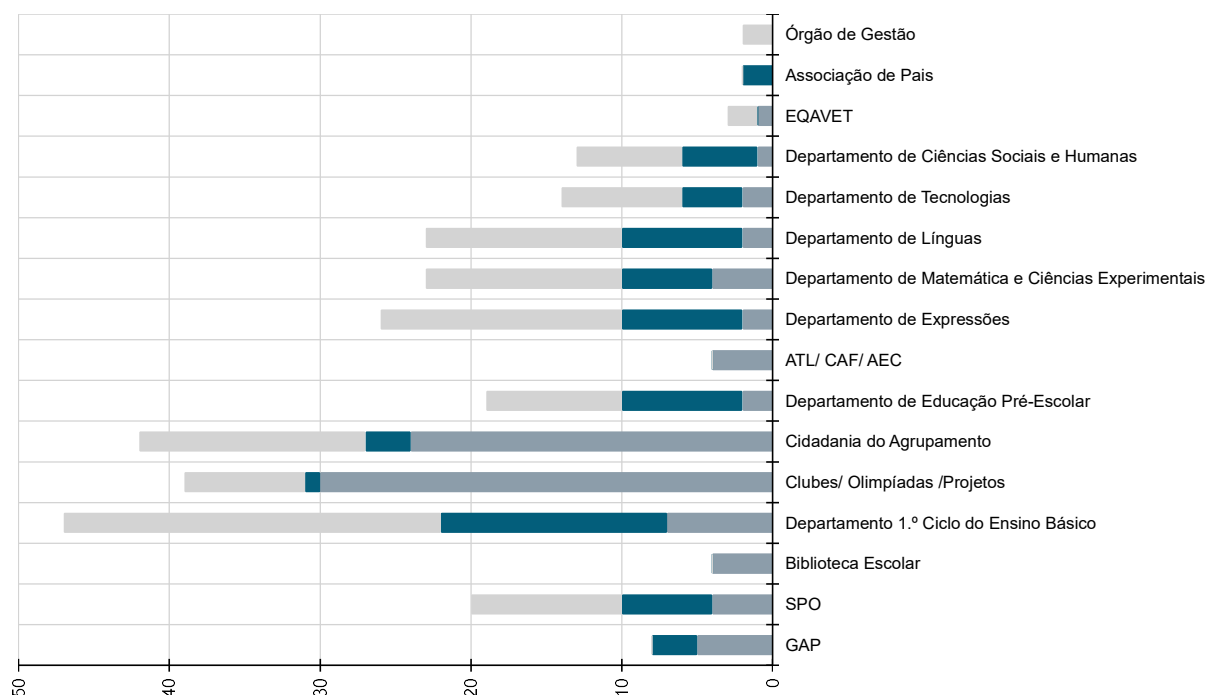


Figura 2 - Atividades propostas por estrutura pedagógica.

Na Figura 3, público-alvo das atividades, verifica-se que as mesmas são maioritariamente dirigidas aos alunos.

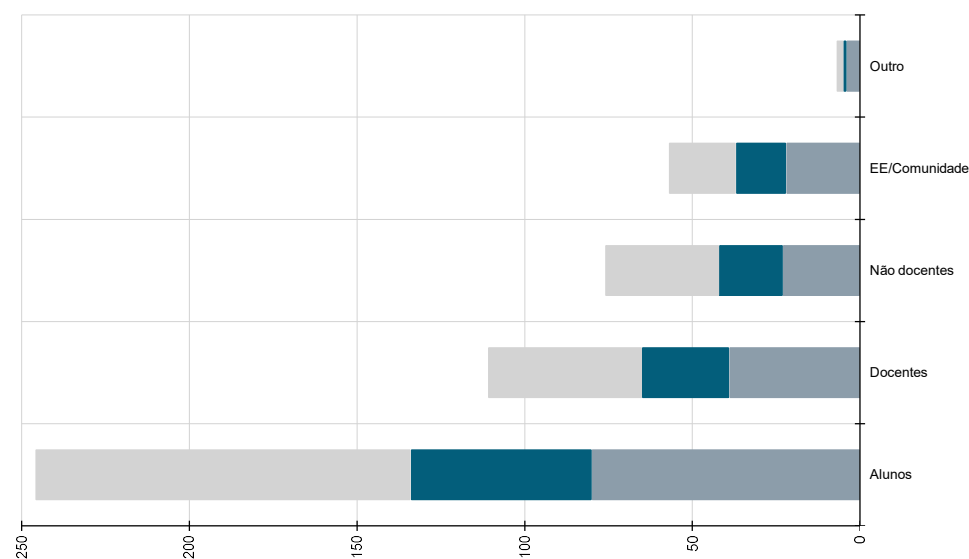


Figura 3 - Público alvo das atividades.

Da tipologia de atividades com maior número de propostas destacam-se as “Visitas de Estudo” e os “Projetos/Clubes internos”.

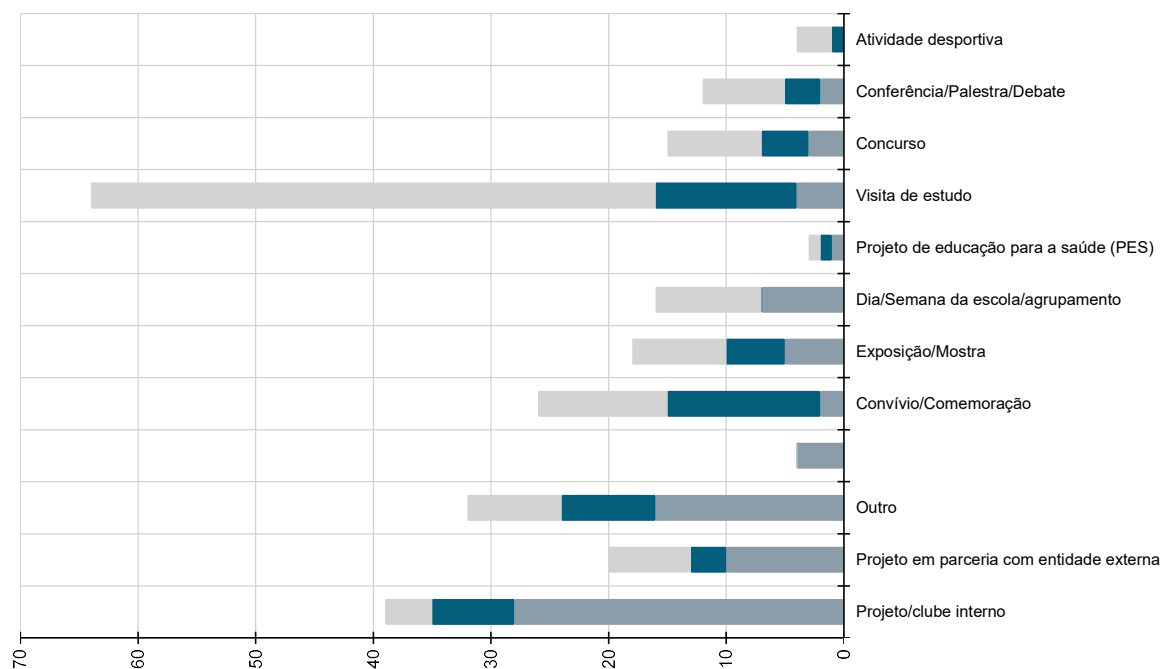


Figura 4 - Tipologia da atividade.

Grau de Consecução das Atividades

Ao longo do ano concretizaram-se 215 atividades, o que corresponde a uma taxa de realização de aproximadamente 85%, tendo 20 sido canceladas e 18 realizadas, mas não avaliadas.

a) ATIVIDADES CANCELADAS/ NÃO REALIZADAS

O cancelamento de um conjunto de atividades previstas no Plano Anual de Atividades resultou de diversos constrangimentos de natureza organizacional, administrativa, financeira, logística e pedagógica que, de forma interligada, condicionaram a sua concretização.

A viagem a Roma (11.º E), apesar de planeada atempadamente pela docente responsável e pelos alunos, teve de ser reformulada na sequência da indicação de que o processo deveria seguir os trâmites legais no âmbito das Compras Públicas. No final do procedimento administrativo legalmente exigido, verificou-se a desistência de um número relevante de alunos. De modo semelhante, a visita de estudo à Madeira (11.º C) foi inviabilizada devido ao aumento substancial dos custos inicialmente previstos.

A impossibilidade de aquisição de transportes inviabilizou, no início do ano letivo, a realização da visita às empresas Moldit e LaserTig (11.º I). A falta de resposta positiva por parte de eurodeputados contactados impediu a concretização da visita ao Parlamento Europeu, em Bruxelas. Acrescem ainda dificuldades de calendarização, nomeadamente a incompatibilidade entre horários de alunos, docentes e entidades externas, que impossibilitaram a realização de atividades como a visita à Sonae Logística e à Casa de Serralves.

Importa, igualmente, considerar situações decorrentes de alterações externas ou institucionais. A não realização do Dia Aberto conduziu ao cancelamento de atividades que dele dependiam diretamente, como o “SoaresBasto RoboChallenge” e a “English Arena”. De igual modo, alterações nas condições das entidades parceiras, como a mudança do local de treinos da União Desportiva Oliveirense, inviabilizaram atividades previamente planeadas.

No plano pedagógico, algumas atividades foram reajustadas ou substituídas em função das prioridades definidas pelos Conselhos de Turma e das exigências curriculares. Em particular, no âmbito da Cidadania, optou-se pela simplificação das tarefas, privilegiando o cumprimento dos programas e a preparação dos alunos para os exames nacionais, o que levou à não concretização de algumas propostas iniciais. Noutras situações, verificou-se a reformulação das atividades, como no caso da “Semana dos CCH”, substituída por uma iniciativa considerada mais adequada ao contexto.

Por fim, destaca-se o impacto significativo da ausência prolongada de docentes por motivos de saúde, que comprometeu a implementação de diversas atividades e projetos ao longo do ano

letivo, incluindo intercâmbios e outras iniciativas planeadas.

Apesar dos constrangimentos identificados, em alguns casos foram desenvolvidas alternativas pedagógicas que permitiram assegurar os objetivos inicialmente definidos, evidenciando capacidade de adaptação e continuidade do trabalho educativo.

Importa destacar que a grande maioria das atividades previstas foi, ainda assim, realizada com sucesso. O grau de consecução global revela-se bastante positivo, evidenciando o esforço coletivo na implementação do plano de atividades. De facto, **85%** das propostas iniciais foram concretizadas, demonstrando um elevado nível de execução. A Figura seguinte (Fig. 5) ilustra a distribuição das atividades realizadas e não realizadas.

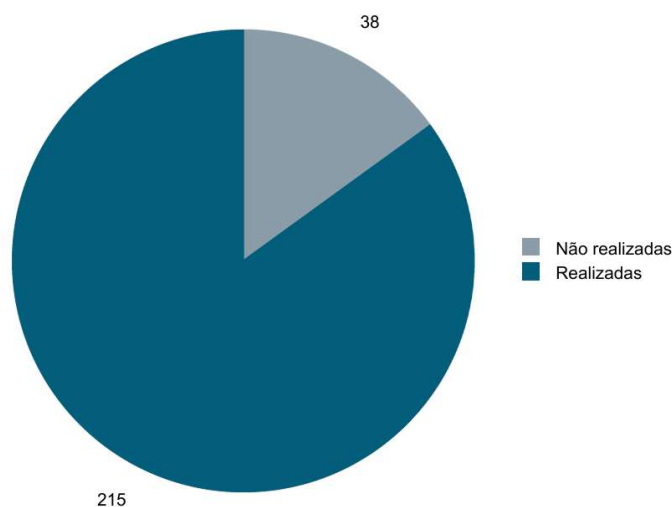


Figura 5 - Atividades realizadas e não realizadas.

A maioria das atividades previstas e não realizadas, ocorreu, sobretudo, no 2.º semestre, conforme se evidencia na figura abaixo (Fig. 6). Importa ainda referir que, em alguns casos, a realização tardia das atividades impossibilitou a sua avaliação em tempo útil, pelo que foram igualmente consideradas como não realizadas.

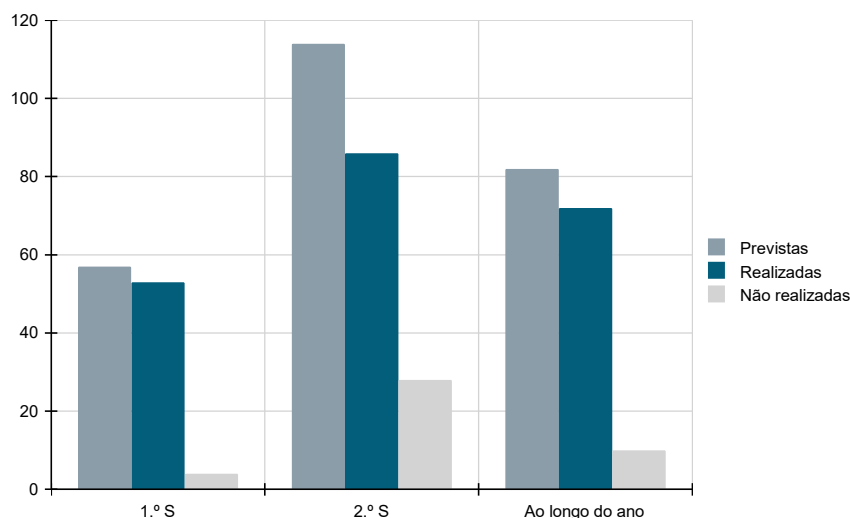


Figura 6 - Atividades previstas e realizadas/ não realizadas.

b) ATIVIDADES POR ESTRUTURA PEDAGÓGICA

A tabela abaixo (Tabela 1) apresenta o número das atividades previstas, realizadas e não realizadas em cada estrutura/área pedagógica. Importa, no entanto, salientar que, no caso do ATL, CAF e AEC, muitas das atividades estão previstas para decorrer ao longo do mês de julho, o que poderá justificar a sua não concretização até à data da análise.

Estrutura/Área	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Associação de Pais	2	2	0	0,00%
ATL/ CAF/ AEC	4	1	3	-75,00%
Biblioteca Escolar	4	4	0	0,00%
Cidadania do Agrupamento	42	34	8	-19,05%
Clubes/ Olimpíadas /Projetos	39	38	1	-2,56%
Departamento 1.º Ciclo do Ensino Básico	47	42	5	-10,64%
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	13	11	2	-15,38%
Departamento de Educação Pré-Escolar	19	18	1	-5,26%
Departamento de Expressões	26	24	2	-7,69%
Departamento de Línguas	23	17	6	-26,09%
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	23	22	1	-4,35%
Departamento de Tecnologias	14	5	9	-64,29%
EQAVET	3	3	0	0,00%
GAP	8	8	0	0,00%
Órgão de Gestão	2	1	1	-50,00%
SPO	20	19	1	-5,00%
Total	289	249	40	-13,84%

Tabela 1- Desvio entre atividades previstas e realizadas/ não realizadas.

Da tabela 2 – apresentação das atividades por Categoria/modalidade, verifica-se que as atividades **não realizadas** se reportam, na sua maioria, a “visitas de estudo”.

Categoria/Modalidade	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Exposição/Mostra	18	17	1	-5,56%
Conferência/Palestra/Debate	12	8	4	-33,33%
Projeto/clubes interno	40	38	2	-5,00%
Projeto em parceria com entidade externa	22	19	3	-13,64%
Dia/Semana da escola/agrupamento	16	11	5	-31,25%
Visita de estudo	64	49	15	-23,44%
Concurso	15	13	2	-13,33%
Projeto de educação para a saúde (PES)	3	3	0	0,00%
Atividade desportiva	4	4	0	0,00%
Convívio/Comemoração	26	24	2	-7,69%
Outro	33	29	4	-12,12%
Total	253	215	38	-15,02%

Tabela 2 - Atividades previstas e realizadas/ não realizadas, por categoria.

c) PÚBLICO-ALVO DAS ATIVIDADES

No que respeita ao público-alvo, as atividades não realizadas (cerca de 15%) implicaram, sobretudo, os alunos, atendendo a que a maioria das atividades são destinadas aos mesmos.

Atendendo à figura abaixo (Figura 7), verifica-se que o 10.º ano é o ano com o maior número de atividades realizadas (64), seguido do 12.º ano (61) e do 11.º ano (59).

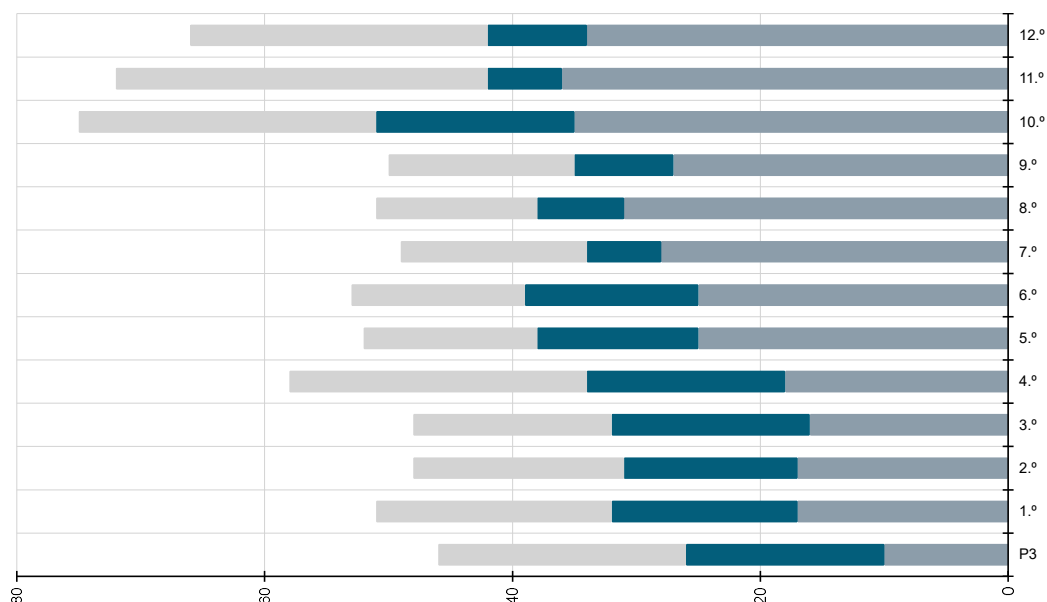


Figura 7 – Atividades realizadas por ano de escolaridade.

d) ALINHAMENTO COM O PROJETO EDUCATIVO

A análise do grau de alinhamento das atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento constitui um elemento central de monitorização e regulação da ação educativa.

Neste contexto, procura-se aferir a coerência entre o planeamento e a execução das atividades face às prioridades institucionais, designadamente: a promoção da qualidade da organização escolar, através de um projeto agregador de autoavaliação; a garantia de uma educação inclusiva, assente numa abordagem multinível de acesso ao currículo; o envolvimento da comunidade educativa na consolidação da cultura organizacional; e o reforço da articulação interdepartamental e da circulação eficaz da informação.

Simultaneamente, esta análise incide sobre o contributo das atividades para o desenvolvimento de um plano de bem-estar e saúde, para a consolidação da articulação e flexibilização curricular e pedagógica, bem como para a partilha e acompanhamento das práticas educativas. Integra ainda a avaliação do impacto na melhoria dos resultados escolares e na otimização dos processos de ensino e aprendizagem, assim como na promoção de uma cidadania ativa e participativa no seio da comunidade educativa.

Deste modo, este processo analítico configura-se como um instrumento de suporte à tomada de decisão, favorecendo a articulação entre as práticas desenvolvidas e a visão estratégica do Agrupamento.

Na tabela abaixo (Tabela 3), verifica-se o número de atividades promovidas e que se enquadram nos objetivos das ações previstas nos diferentes domínios que integram o Plano de Ação do Projeto Educativo do Agrupamento.

Objetivo do Projeto Educativo	Previstas	Realizadas	Não realizadas	Desvio
Promover a Melhoria da Qualidade na Organização Escolar – Criar um Projeto Agregador de Autoavaliação	11	10	1	-9,09%
Garantir uma Educação Inclusiva como uma Abordagem Multinível de Acesso ao Currículo	82	72	10	-12,20%
Envolver a Comunidade Educativa na Consolidação da Cultura Organizacional do Agrupamento	55	47	8	-14,55%
Consolidar a Articulação Interdepartamental	66	54	12	-18,18%
Melhoria da Divulgação e Circulação da Informação na Comunidade Educativa	25	20	5	-20,00%
Desenvolver um Plano de Bem-Estar e Saúde	70	65	5	-7,14%
Consolidar o Processo de Articulação e Flexibilização Curricular e Pedagógica	123	97	26	-21,14%
Acompanhar e Partilhar as Práticas Educativas e Letivas	60	46	14	-23,33%
Melhorar a Qualidade dos Resultados Escolares e Otimizar o Processo de Ensino e das Aprendizagens	140	116	24	-17,14%
Comprometer a Comunidade com Ações Promotoras de uma Cidadania Ativa	136	116	20	-14,71%
Total	768	643	125	-16,28%

Tabela 3 – Atividades por objetivos do Projeto Educativo

VI. Análise das atividades

Atividades Avaliadas

Tendo em consideração as atividades avaliadas – 215 – apresenta-se neste capítulo uma sistematização da avaliação efetuada pelos proponentes e pelos alunos, assim como, as diferentes perceções na avaliação.

Indicador	Proponentes	Alunos	Observação
Nº de avaliações	215 atividades	432 respostas	
Média — avaliação global	4,55	4,37	Diferença de +0,18 a favor dos proponentes
% no nível máximo (5)	74%	48%	Efeito de teto - mais forte nos proponentes
% nos níveis 4 e 5	92%	90%	Convergência no juízo positivo
Dimensão mais baixa	Localização no período letivo (4,47)	Aprendizagens (4,18)	Focos de exigência diferentes

Tabela 4 - Indicadores-chave em síntese.

Indicador	
Nº de participantes	42 796 (com sobreposição de público)
Nº de atividades avaliadas	215 avaliadas (201 registos com classificação global)
Participação do público (nível 5)	72,6%
Satisfação do público-alvo (nível 5)	69,7%
Satisfação dos dinamizadores (nível 5)	72,6%
Avaliação global (nível 5)	73,6%
Custo global das atividades	≈ 117 029,88 €
Respostas dos alunos	432 respostas / 31 atividades
Alunos — contributo para aprendizagens	83,6% (níveis 4 e 5)
Alunos — avaliação global positiva	89,8% (níveis 4 e 5)

Tabela 5 - Resumo dos indicadores.

a) CARACTERIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS PROPONENTES

A avaliação dos proponentes corresponde à autoavaliação preenchida pelo responsável de cada atividade no final do respetivo ciclo. Cada atividade é classificada numa escala de 1 (mínimo) a 5 (máximo) em sete dimensões, sendo ainda registados o número de participantes, os custos e um comentário qualitativo sobre pontos fortes e aspetos a melhorar.

Número de atividades avaliadas

Foram objeto de avaliação **215 atividades**, das quais 201 com classificação global registada. As restantes foram alvo de preenchimento incompleto. O número declarado de participações, cerca de **42 800**, é um valor que reflete uma forte sobreposição de público, dado que muitas atividades transversais (bibliotecas, projetos de cidadania, programas de saúde) abrangem todo o Agrupamento e o mesmo aluno é contabilizado em várias atividades.

Em 14 destas atividades a avaliação ficou incompleta: em três casos foram preenchidos unicamente os aspetos mais positivos e os menos positivos; em onze casos foi ainda assinalado o grau de consecução dos objetivos, ficando por classificar as restantes dimensões.

A tabela seguinte (Tabela 6) identifica estas situações:

Atividade	Campos preenchidos
Dia das línguas e Halloween (história rodada)	Apenas aspetos qualitativos
Magusto	Apenas aspetos qualitativos
Comemoração do Dia Nacional do Pijama	Apenas aspetos qualitativos
Dia das línguas	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Comemoração do Dia do Animal	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Desfolhada - Atividade de Articulação - JI/1.º Ciclo/Avós	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Festejar o Halloween - Desfile de máscaras	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Feira do outono	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Dia da Alimentação	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Halloween	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Democracia: Instituições Políticas	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Dia de S. Martinho	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Comemoração do Dia Internacional da Filosofia	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos
Bebras - Desafio Internacional de Pensamento Computacional	Aspetos qualitativos e grau de consecução dos objetivos

Tabela 6 - Atividades com avaliação incompleta

Média por dimensão

As sete dimensões apresentam médias muito próximas entre si, todas acima de 4,4, o que indica uma apreciação uniformemente positiva. A *consecução dos objetivos* (4,59) e a *avaliação global* (4,55) são as dimensões que apresentam avaliação mais elevada; a *localização no período letivo* (4,47) é a dimensão com menor classificação, indicando que a calendarização das atividades será o aspeto onde os proponentes reconhecem maior margem de melhoria.

Este facto pode ser constatado na Figura que se segue (Fig. 8).

Avaliação dos proponentes: média por dimensão

Escala 1-5 - 215 atividades avaliadas (n=201 a 212 respostas por dimensão)



Figura 8 - Média das classificações atribuídas às sete dimensões (escala 1-5).

Da leitura dos dados apresentados na Figura abaixo (Fig. 9), constata-se que o *grau de consecução dos objetivos* é a dimensão com maior destaque (77,4%), enquanto que a *satisfação do público-alvo* (69,7%) é a dimensão em que menos atividades atingem o nível máximo da escala (nível 5). Em sequência, este indicador surge como aquele com maior margem de progressão, mesmo tendo obtido uma avaliação bastante positiva.

Atividades avaliadas no nível máximo (5)

Percentagem de atividades classificadas com 5, por dimensão

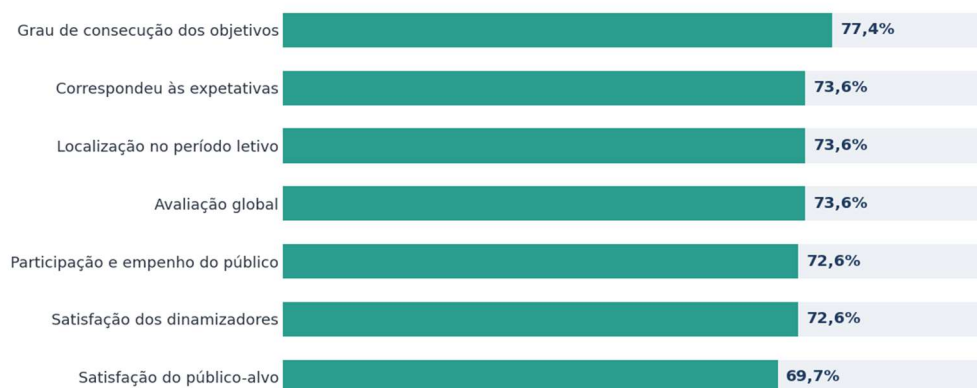


Figura 9 - Percentagem de atividades avaliadas com nível máximo (5) pelos proponentes.

Dimensão	Nível 5	Níveis 4 e 5
Grau de consecução dos objetivos	77,6%	92,9%
Participação e empenho do público	72,6%	92,0%
Satisfação do público-alvo	69,7%	91,5%
Satisfação dos dinamizadores	72,6%	90,0%
Correspondeu às expetativas	73,6%	92,0%
Localização no período letivo	73,6%	87,1%
Avaliação global	73,6%	91,5%

Tabela 7 – Percentagem de atividades avaliadas com nível 4 e 5.

Distribuição das classificações

A distribuição da avaliação global é fortemente assimétrica: **148 atividades (74%) obtiveram classificação máxima** e 36 (18%) foram classificadas com o nível 4. No extremo oposto, 17 atividades foram classificadas com nível 3 ou inferior. Esta afirmação pode ser confirmada pela leitura dos dados registados na figura abaixo (Fig. 10).

Distribuição da avaliação global dos proponentes

N.º de atividades por nível e respetiva percentagem (n=201)

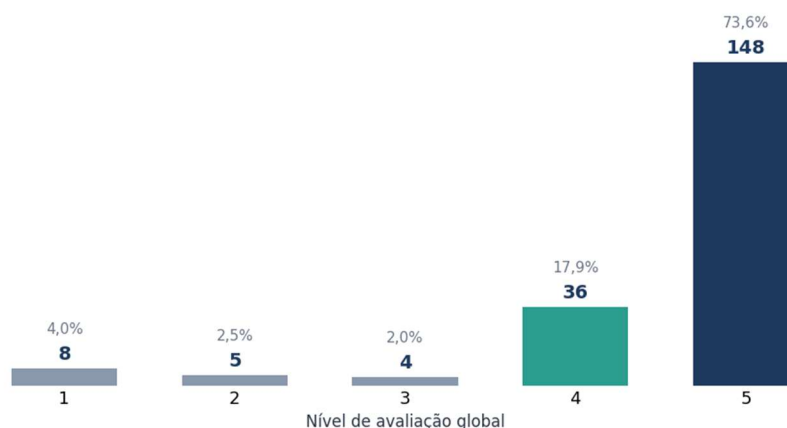


Figura 10 - Distribuição da avaliação global atribuída pelos proponentes (n=185).

Da análise dos comentários qualitativos (190 relatórios com pontos fortes) infere-se um padrão claro e consistente. O **envolvimento e empenho dos alunos** é, de longe, o aspeto mais valorizado (em 114 relatórios), seguido do desenvolvimento de **aprendizagens e competências** (69) e do **trabalho colaborativo e das relações interpessoais** (54). A dimensão da cidadania, dos valores e da inclusão, bem como as parcerias com a comunidade, surgem também com peso relevante, refletindo a orientação do Projeto Educativo. Este facto pode ser verificado na figura seguinte (Fig.11) que reflete os pontos fortes mais frequentes nos relatórios dos proponentes das atividades desenvolvidas ao longo do presente ano letivo.

Pontos fortes mais referidos pelos proponentes

N.º de relatórios que mencionam cada tema (190 relatórios com pontos fortes)

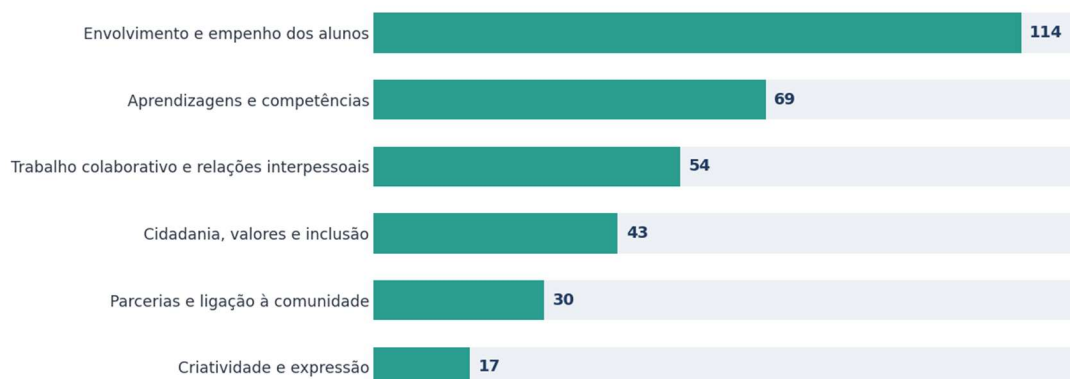


Figura 11 - Pontos fortes mais frequentes nos relatórios dos proponentes.

Aspetos a melhorar

Dos 215 relatórios, 114 apresentam aspetos concretos de melhoria. De entre eles, o mais citado é a **gestão do tempo e a conciliação de horários** (referido em 30 relatórios) seguido da **adesão e participação dos alunos** (referido em 24 relatórios), sobretudo na participação em clubes e projetos de frequência voluntária. Seguem-se os **recursos materiais e financeiros** (mencionados em 14 relatórios) as **condições, espaço e logística** (em 12 relatórios), e a **divulgação/comunicação** (referida em 6 relatórios). Um grupo à parte (11 relatórios) reportam a **não realização da atividade por constrangimentos externos**, quase sempre associados à indisponibilidade de financiamento em tempo útil. Veja-se a figura seguinte (Fig. 12).

Aspetos a melhorar mais referidos pelos proponentes

N.º de relatórios que mencionam cada tema (114 relatórios com aspetos concretos)

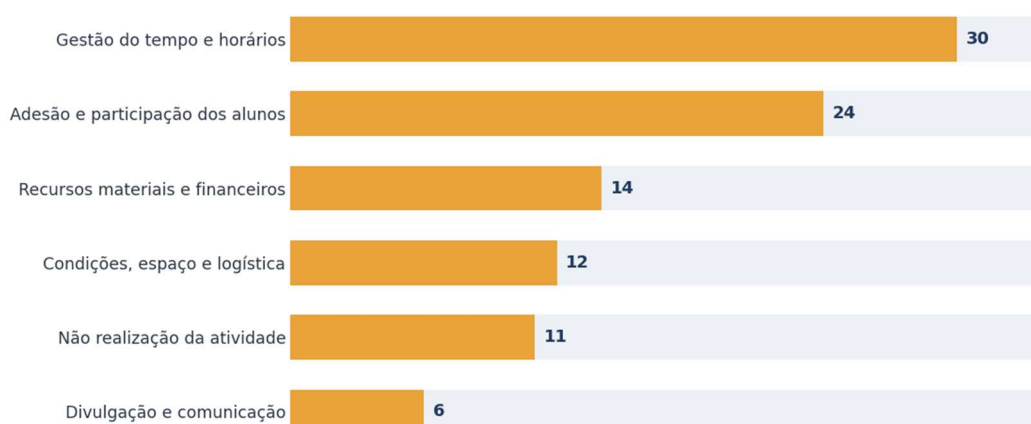


Figura 12 - Aspetos a melhorar registados nos relatórios dos proponentes.

A leitura transversal dos comentários mostra que os proponentes distinguem com clareza o que *depende de si* (estratégias de divulgação, dinamização, articulação entre docentes) do que *lhes é externo* (verbas, calendário institucional, disponibilidade de espaços). É recorrente a sugestão de integrar os clubes no horário semanal dos alunos e docentes, de forma a resolver a incompatibilidade de horários que limita a participação regular nos mesmos.

As oito atividades classificadas com nota mínima, que se podem constatar na figura 10, merecem leitura cuidadosa, por corresponderem, maioritariamente, a atividades canceladas.

Atividades Canceladas

O quadro seguinte apresenta as 20 atividades canceladas ao longo do ano e os respetivos motivos, quando declarados:

Atividade cancelada	Motivo declarado
Dia Aberto (n.º 29)	Substituição pela atividade “Feira da Oferta Formativa”
Semana dos CCH (n.º 45)	Substituída pelas atividades “Rumo ao Secundário” “Visitas de Imersão” e “Estágios de Observação”
English Arena (n.º 56)	Prevista para o Dia Aberto, que não se realizou
«Por uma escola mais solidária e acolhedora» (n.º 63)	Substituição por atividades mais simples, por decisão do Conselho de Turma
Teatro sobre a Storytelling - Extensive reading (n.º 97)	Ausência da docente responsável, por atestado médico
SoaresBasto RoboChallenge (n.º 128)	Prevista para o Dia Aberto, que não se realizou
TOPAS - Torneio de Programação para Alunos do Secundário (n.º 129)	Data posterior ao termo das atividades letivas dos 11.º e 12.º anos
Saída de Campo - Treino UD Oliveirense, Futebol (n.º 141)	A equipa sénior passou a treinar no novo Centro de Treinos de Palmaz
Visita de estudo ao Parlamento Europeu, em Bruxelas (n.º 143)	Ausência de resposta positiva dos eurodeputados ao pedido de apoio
Atividade de articulação entre as turmas do 1.º ano (n.º 157)	Docentes a frequentar a oficina de formação «Leiamos», em sobreposição com as avaliações finais
«À Descoberta» - Viagem a Roma, 11.º E (n.º 168)	Alteração do procedimento de contratação da viagem e desistência de grande parte dos alunos
Tea Time (n.º 178)	Ausência da docente responsável, por atestado médico
Visita de estudo às empresas LaserTig e Moldit Industries (n.º 192)	Falta de verba para o transporte na data prevista e posterior indisponibilidade das empresas
«Exchanging Experiences» - intercâmbio online com a Long Branch High School, 8.º B (n.º 198)	Ausência prolongada da docente responsável, por atestado médico
Valorizar atividades de lazer e desportivas (n.º 208)	Ausência da docente responsável, por atestado médico
Ler para criar (n.º 211)	Ausência da docente responsável, por atestado médico
«Ilha Sustentável: Ciência, Cultura e Cidadania na Madeira» (n.º 225)	Custo superior ao previsto; substituída pela atividade «Detetives do Pensamento»
«Direitos Humanos: Vozes que Não se Calam» (n.º 231)	Apresentação final prevista para o Dia Aberto que não se realizou
Visita de estudo à Sonae Logística (Maia) e à Casa de Serralves (Porto), 10.º G (n.º 232)	Constrangimentos de calendarização; sem data compatível com alunos, docentes e entidades
Olimpíadas da Biologia	Falta de inscrições dos alunos

Tabela 8 - Atividades canceladas e motivos

Custos das Atividades

O montante global associado às atividades avaliadas atingiu os **117 029,88€** (valor apurado a partir do custo total declarado em cada relatório e confirmado pela contabilidade). Este valor é fortemente concentrado num pequeno número de iniciativas. O projeto *Erasmus+ «Oxalá»* (27 443,00€) e a *visita de estudo a Paris* (17 160,00€) representam, por si só, cerca de 40% do total, sendo o primeiro suportado por financiamento específico e, a visita de estudo pelo FSE. Comparativamente, pode afirmar-se que a maioria das atividades tem custos residuais e que 92 dos registos declararam custo zero.

Na tabela seguinte (tabela 9) registam-se as atividades com mais custos associados, assim como, a natureza da respetiva despesa.

Atividade	Custo	Natureza
Erasmus+ «Oxalá»	27 443 €	Financiamento específico
Visita de Estudo a Paris	17 160 €	Financiamento FSE/POCH
Espetáculo «A Pequena Sereia no Gelo»	5 590 €	
Plano Cultural de Escola (PNA) - “Respirar Soares Basto”	4 000 €	Financiado (AMI e Município)
Visita de Finalistas - 4.º ano [CASR]	3 820 €	Custo dos participantes
IX Gala Soares Basto	3 393 €	Financiamento receitas próprias
Visita de estudo ao Porto - Teatro Sá da Bandeira	3 058 €	Custo maioritariamente dos participantes
Centro de Formação Desportiva de Remo/Canoagem (Desporto Escolar, Vila de Prado)	2 810 €	Financiamento FSE/POCH
Visita de estudo anual [OA4]	2 500 €	Custo partilhado (participantes e Escola/Município)
Viagem de Finalistas - 4º ano [OA4]	2 450 €	Custo partilhado (participantes e Escola/Município)

Tabela 9 - Atividades com maior custo associado

b) CARACTERIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação dos alunos foi recolhida através de um inquérito de satisfação, realizado na plataforma *INOVAR Consulta*, com respostas numa escala de 1 a 5, em seis dimensões e três campos de resposta aberta. Ao contrário do questionário aplicado aos proponentes, este instrumento capta diretamente a experiência de quem participou nas atividades.

Número de respostas e participação

Reuniram-se **432 respostas válidas** de alunos, distribuídas por **31 atividades**. Este é o ponto mais sensível da avaliação discente: as 31 atividades submetidas representam uma fração pequena do total do Plano de Atividades e a taxa de respostas revela-se baixa e muito desigual — o alcance conjunto dessas 31 atividades ronda os 5 600 participantes, o que situa a cobertura em torno dos 8%. A voz dos alunos existe e é valiosa, mas ainda não é representativa do

conjunto da oferta disponibilizada e vivenciada.

Distribuição das Avaliações

Dos dados recolhidos no inquérito e da leitura da figura abaixo (Fig. 13), pode afirmar-se que em todas as dimensões sujeitas a avaliação, os níveis 4 e 5 concentram em mais de 82% das respostas obtidas. A *avaliação global* é a dimensão mais positiva com uma média de 4,37 (89,8% situam-se nos níveis 4 e 5), enquanto a dimensão *aprendizagens/competências* e a do *interesse/utilidade*, reúnem mais respostas no nível intermédio, inferindo-se que estas últimas se traduzem nas dimensões mais exigentes na ótica dos discentes.

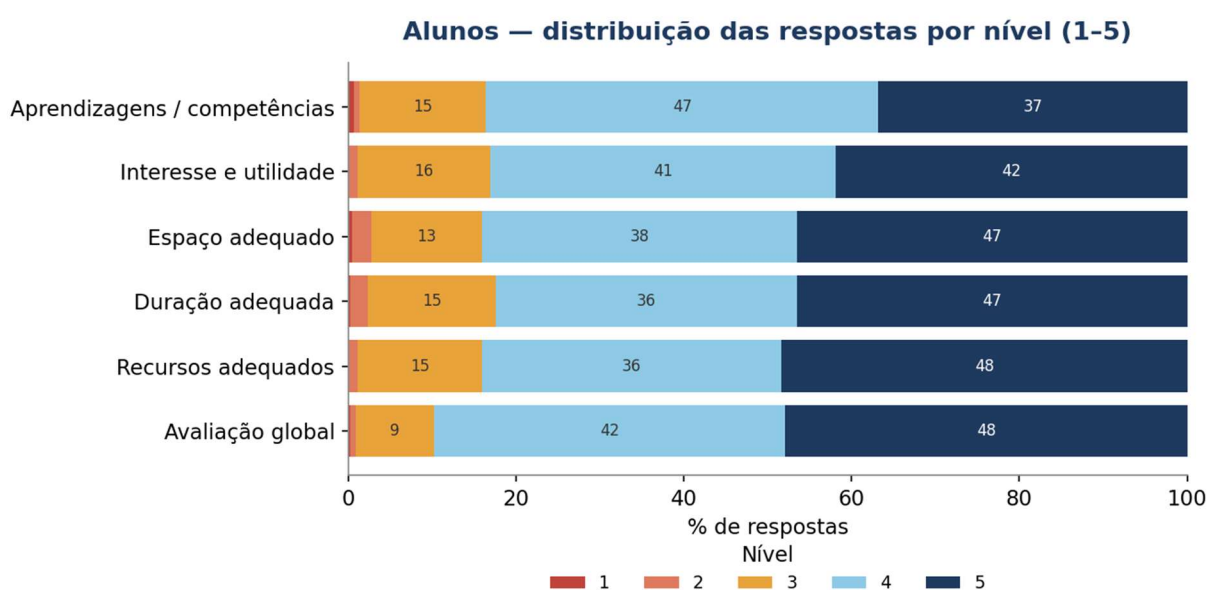


Figura 13 - Distribuição das respostas dos alunos por nível, em cada dimensão (%).

Igualmente se verifica que, duas dimensões da avaliação – contributo para a melhoria das aprendizagens/competências e espaço adequado – foram alvo de atribuição do nível 1.

Média por Dimensão

Se nos reportarmos a uma análise da *Média por Dimensão avaliada*, visível na Figura 14 (apresentada de seguida), podemos afirmar que as médias variam num intervalo estreito, seja, entre 4,18 e 4,37, o que se traduz numa avaliação muito positiva das atividades planificadas e concretizadas. Contudo, a leitura dos dados recolhidos permite salientar que os alunos valorizam mais as condições materiais da experiência — *recursos* (4,31), *espaço* (4,27) e *duração* (4,26) — do que a dimensão de conteúdo estritamente pedagógico, já que a dimensão do contributo direto das atividades para as *aprendizagens* surge com uma média de 4,18, apresentando, mesmo, a média mais baixa, seguido da dimensão relativa ao interesse e utilidade com uma média de 4,24. Este é um dado útil: a satisfação global dos alunos com o formato é ligeiramente superior à perceção de valor formativo.

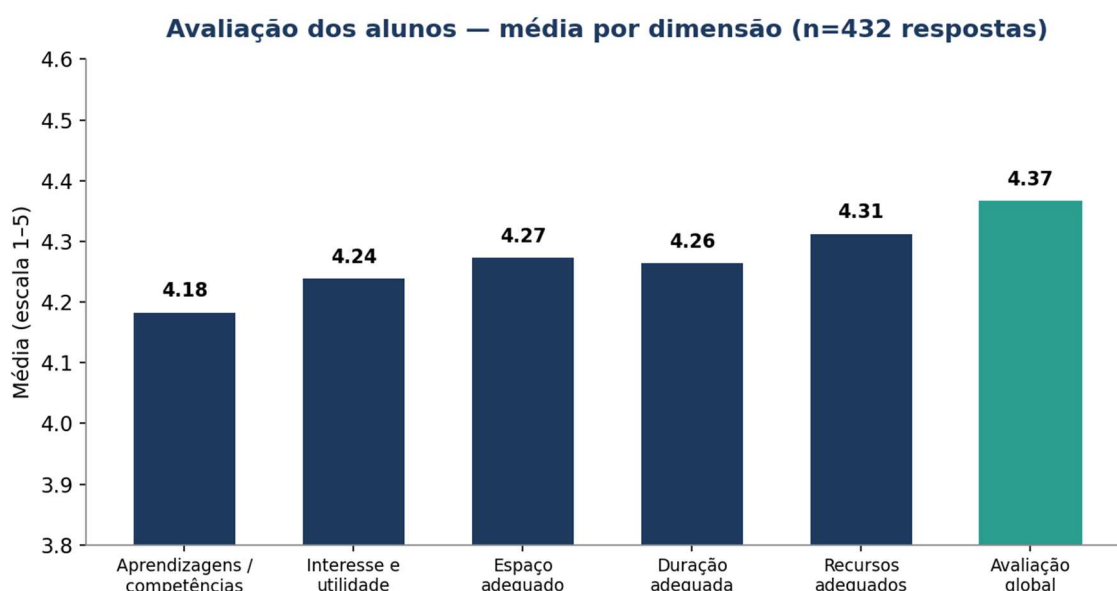


Figura 14 - Média por dimensão na avaliação dos alunos (n=432 respostas).

Respostas Favoráveis por Dimensão

A avaliação efetuada pelos alunos confirma o padrão positivo e o sucesso do Plano Anual de Atividades do Agrupamento. Quanto ao *contributo das atividades para as aprendizagens e aquisição de competências*, 83,6% dos alunos responderam favoravelmente; o *interesse e utilidade* das atividades desenvolvidas, recolhe 83,1% de respostas favoráveis; os *espaços adequados*, os *recursos* disponibilizados e a *duração* das atividades são avaliados favoravelmente por 84%, 84% e 82,4%, respetivamente. A *avaliação global* efetuada pelos alunos atinge uma percentagem de 89,8% de respostas favoráveis.

Os dados recolhidos encontram-se apresentados na tabela seguinte (Tabela 10), assim como no gráfico que lhe segue, apresentado como Figura 15.

Dimensão (questão colocada aos alunos)	Favorável	Média
Contributo para aprendizagens/competências	83,6%	4,18
Interesse e utilidade da atividade	83,1%	4,24
Espaço adequado	84,0%	4,27
Duração adequada	82,4%	4,26
Recursos adequados	84,0%	4,31
Avaliação global da atividade	89,8%	4,37

Tabela 10 - Percentagem e média de respostas favoráveis (níveis 4 e 5) por dimensão, alunos.

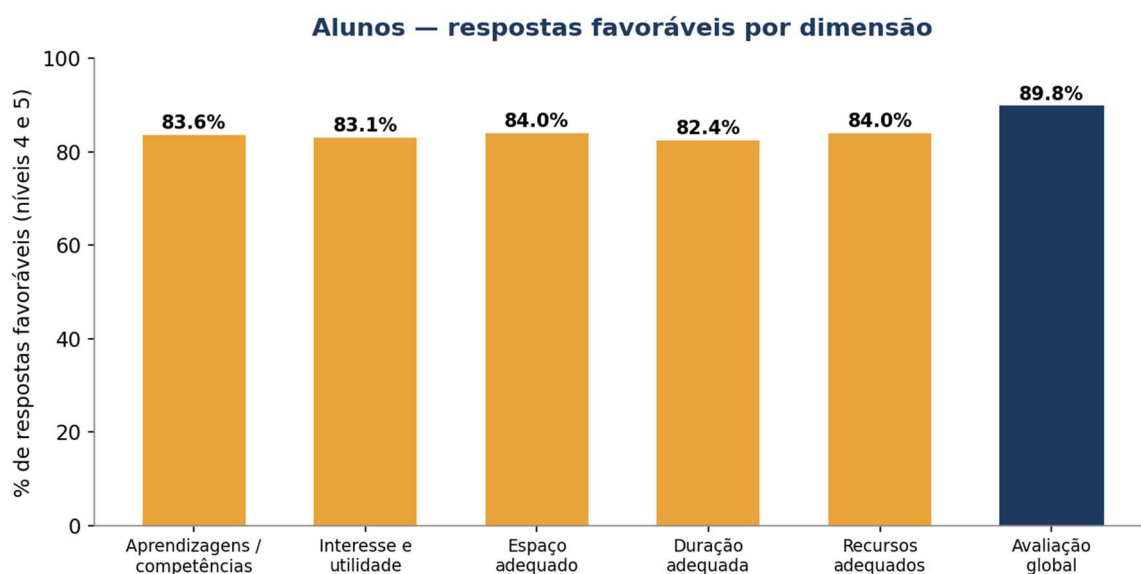


Figura 15 - Percentagem de respostas favoráveis (níveis 4 e 5) por dimensão, alunos.

Quanto aos dados recolhidos nas respostas abertas presentes no questionário aos alunos, a análise das respostas vem confirmar uma apreciação globalmente muito favorável.

Entre os **pontos positivos**, os alunos destacam as visitas de estudo e as saídas ao exterior — com referências recorrentes ao Planetário, às visitas culturais e às atividades práticas —, valorizando a combinação entre as aprendizagens conseguidas e a convivência proporcionada. As atividades dinâmicas e o trabalho em grupo são também dos aspetos mais apreciados e valorizados.

Nos **pontos negativos**, a maioria dos alunos declara não ter reparos a fazer (202 respostas «nada» ou equivalente). Quando surgem críticas, incidem, sobretudo, em questões de *organização e logística* — condições dos espaços, local e tempo de almoço em visitas de estudo — e na perceção de *tempo insuficiente* para realizar algumas atividades.

Quanto a **sugestões de melhoria** solicitadas, predomina o pedido para que este tipo de iniciativas continue e se realizem mais visitas de estudo, a par de propostas mais concretas como: mais tempo e pausas, melhor gestão de horários e de refeições, e escolha mais cuidada dos espaços. Trata-se de sugestões de afinamento, e não de contestação ao plano e às atividades oferecidas, o que reforça a leitura de uma oferta de atividades bem acolhida.

Materializando-se o que acima se afirma, apresenta-se, de seguida, a figura 16 com um gráfico que regista os temas dominantes referenciados pelos alunos nos comentários efetuados nas respostas abertas do questionário a eles dirigido.

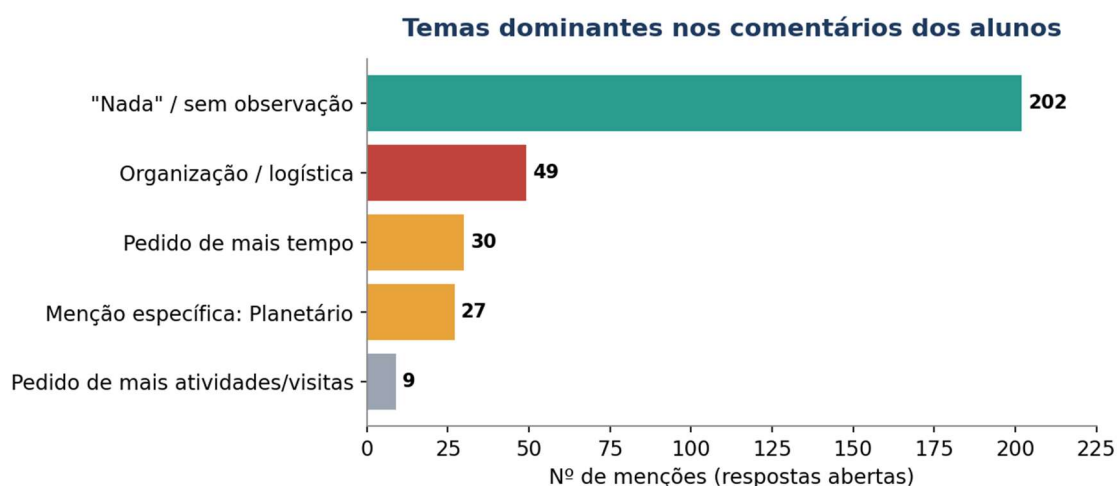


Figura 16 - Temas dominantes nos comentários abertos dos alunos.

c) COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS UNIVERSOS³

Diferenças de Percepção

Nas três dimensões com correspondência equivalente entre os dois questionários, os proponentes das atividades classificam-nas, sistematicamente, acima dos alunos, embora a diferença não seja muito significativa. A distância é maior na dimensão de *utilidade/correspondência a expectativas*, onde o entusiasmo de quem concebe e propõe a atividade excede a percepção de utilidade de quem a recebe, tal como se pode constatar na figura que de imediato se apresenta (Fig. 17).

Proponentes vs. alunos: dimensões equivalentes

Média (escala 1-5) nas três dimensões com correspondência aproximada

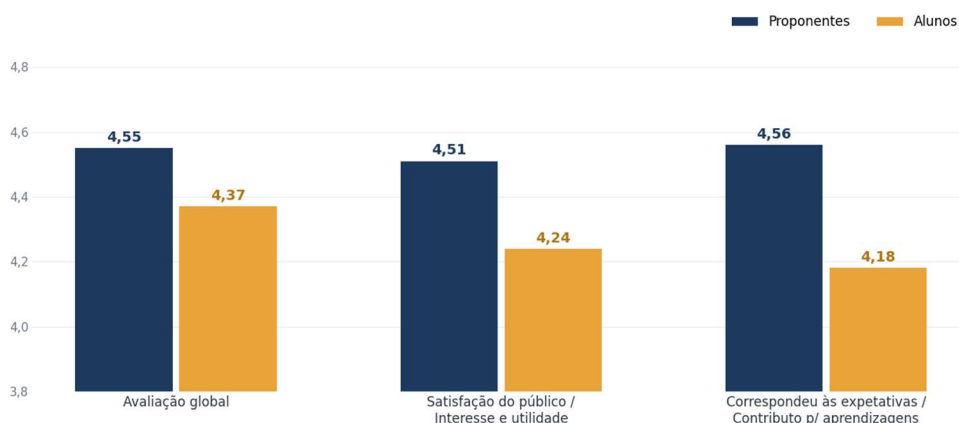


Figura 17 - Comparação de médias em dimensões equivalentes (proponentes vs. alunos).

³ **Nota prévia:** A comparação faz uso de dois instrumentos que não medem exatamente o mesmo, nem cobrem o mesmo conjunto de atividades. Os proponentes avaliam todas as atividades e fazem-no numa lógica de autoavaliação; os alunos avaliam apenas 31 atividades, numa lógica de experiência vivida. A comparação é, por isso, feita ao nível dos padrões agregados e das dimensões concetualmente equivalentes e não atividade a atividade.

É de referir, ainda, e como se pode constatar no gráfico da figura anterior, que a classificação média obtida nos dois universos – proponentes das atividades e alunos – situa-se, nas três dimensões equivalente no nível 4 da escala de 1 a 5.

Distribuição Comparada da Avaliação Global por Nível

Face aos dados recolhidos, a diferença de perceção situa-se, sobretudo, no facto de os proponentes concentrarem três quartos das suas respostas no nível 5, enquanto os alunos repartem de forma mais equilibrada a avaliação das atividades entre o nível 4 e o nível 5 e recorrem mais ao nível 3. Acresce o facto de não se ter verificado, em qualquer dos grupos, expressão relevante dos níveis negativos (1 e 2), nas atividades efetivamente realizadas. A avaliação global das atividades pelos dois universos – proponentes das atividades e alunos –, assim como, a comparação entre ambos, pode ser verificada na figura que se segue (Fig. 18).

Avaliação global — distribuição comparada por nível

Percentagem de respostas em cada nível, proponentes e alunos

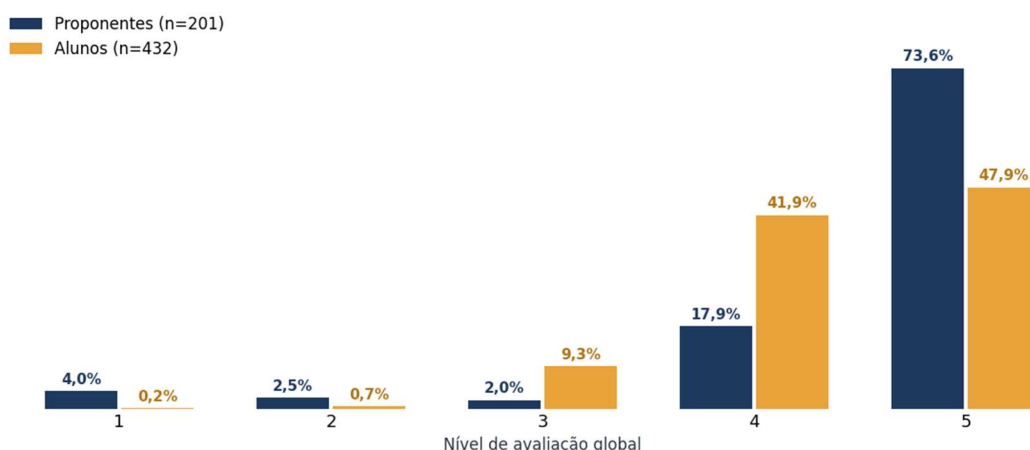


Figura 18 - Avaliação global: distribuição comparada por nível (%).

A concordância entre os dois universos manifesta-se, antes de mais, no juízo global sobre as atividades. Proponentes e alunos convergem em avaliações muito positivas, com 91,5 e 89,8% de respostas concentradas nos níveis 4 e 5, respetivamente, o que revela um reconhecimento partilhado da qualidade global da oferta de atividades e projetos que integraram o Plano Anual de Atividades.

Dos dados recolhidos nos inquéritos, este alinhamento estende-se às visitas de estudo e às comemorações, já que, as atividades que mais mobilizaram respostas dos alunos são também as que os proponentes classificam no topo, com uma média de 4,84 na avaliação global do subconjunto de 25 atividades cruzáveis. Também na valorização das condições materiais, as duas leituras coincidem: o espaço, os recursos e a duração das atividades são bem avaliados

pelos alunos e raramente problematizados pelos proponentes, salvo em situações pontuais de instalações inadequadas.

As divergências avaliativas, quando surgem, são igualmente esclarecedoras e devem ser alvo de reflexão. A mais relevante situa-se na perceção do valor formativo das atividades. Enquanto os proponentes conferem grande relevo às aprendizagens nos aspetos que destacam como positivos, os alunos colocam precisamente essa dimensão como a mais baixa da sua avaliação. Embora a atividade seja percebida como positiva e agradável, o seu contributo para aprender é o aspeto que os alunos menos evidenciam. Uma segunda diferença prende-se com o modo como cada grupo usa a escala. O efeito de teto é bastante mais acentuado na autoavaliação dos proponentes, com 74% de níveis máximos, do que na avaliação efetuada pelos alunos, na qual essa percentagem desce para 48%, facto que recomenda prudência numa leitura simples e direta da avaliação por parte dos proponentes.

Contudo, o desalinhamento mais significativo não é de classificação, mas de abrangência da própria avaliação do Plano de atividades. Ao passo que os proponentes avaliam a totalidade das atividades, os alunos avaliam, apenas, uma fração reduzida (aquelas em que participam), pelo que as decisões de melhoria global não poderão assentar, exclusivamente, no feedback global dos discentes enquanto a recolha de dados não for mais alargada.

d) COMPARAÇÃO COM PERÍODOS HOMÓLOGOS

Em 2025-26 foram registadas 254 propostas e 253 atividades previstas, valores muito próximos entre si, demonstrando uma elevada taxa de concretização das iniciativas planeadas. Embora inferior aos dados registados em 2024-25 (283 propostas e 272 atividades previstas), o número mantém-se a um nível elevado quando comparado com os restantes anos em análise.

No que respeita às atividades canceladas, registaram-se este ano letivo 20 cancelamentos, um valor apenas ligeiramente superior ao de 2024-25 (17), mas significativamente inferior ao pico observado em 2023-24 (32), evidenciando uma melhoria consistente na capacidade de concretização das atividades planeadas.

Até ao momento, foram realizadas 215 atividades. Apesar de este valor ser inferior ao dos anos anteriores, importa salientar que o ano letivo ainda não terminou, sendo expectável que este indicador continue a aumentar até ao seu encerramento.

Comparativamente aos anos anteriores, verifica-se que 2024-25 apresentou os melhores indicadores globais, com o maior número de propostas e atividades, o menor número de cancelamentos e o maior número de atividades realizadas. Ainda assim, os resultados alcançados em 2025-26 revelam a manutenção de um elevado nível de dinamismo no Agrupamento e apontam para um desempenho consistente, sendo previsível que os valores finais venham a aproximar-se dos registados nos anos anteriores.

Em síntese, os dados evidenciam a continuidade da dinâmica de planeamento e execução de atividades e projetos das diferentes estruturas pedagógicas do Agrupamento.

Na figura seguinte, sintetiza-se a comparação dos dados entre os anos de 2022 e 2025.

	⚙️ Propostas	≡ Atividades	✖ Canceladas	✓ Realizadas
Ano letivo 2022-23	265	241	19	234
Ano letivo 2023-24	271	268	32	227
Ano letivo 2024-25	283	272	17	249
Ano letivo 2025-26	254	253	20	215

Imagem 1 - Comparação entre períodos homólogos entre 2022 e 2025.

e) ATIVIDADES NÃO AVALIADAS

No ano letivo 2025/2026, o Plano Anual de Atividades do Agrupamento reuniu 254 propostas de atividade, das quais 253 foram integradas no plano. Ao longo do ano concretizaram-se 215 atividades, o que corresponde a uma taxa de realização de aproximadamente 84%, tendo sido canceladas 20 atividades e 18 que, embora realizadas, não foram avaliadas pelos respetivos proponentes e, por isso, não contabilizadas nas atividades globalmente realizadas e efeito de exclusão das mesmas nos indicadores de avaliação do Plano Anual de Atividades.

VII. O Plano de Formação

O Plano de Formação do Agrupamento de Escolas Soares Basto foi aprovado pelo Conselho Pedagógico a 4 de novembro de 2025 e foi implementado num período em que muitos docentes têm vindo a mobilizar as formações realizadas em anos anteriores e em que o Ministério da Educação, Ciência e Inovação tem valorizado formação em áreas específicas.

A sua concretização envolveu a realização de quatro ações acreditadas, (de cinco previstas), que foram complementadas pela oferta do CFAE AVCOA (Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis), organizadas de acordo com os seguintes eixos definidos no Plano de Formação do Agrupamento:

Eixo 1 – Práticas Educativa – por uma escola inovadora, com vida e para a vida.

Eixo 2 - Educação Inclusiva numa abordagem multinível.

Eixo 3- Formação para a Educação Cidadã: Arte, Ambiente, Património e Vida Saudável.

Eixo 4 – Qualidade da organização e prestação do serviço educativo.

Na tabela que abaixo (Tabela 11), registam-se as ações de formação promovidas e realizadas e que se desenvolveram ao longo do presente ano letivo.

Nome da ação de formação	Modalidade	Nº Horas	Calendarização	Nº formandos	Eixo
Formação de base do programa eu e os outros – (Presencial)	Oficina	54	03/12/2025 a 20/05/2026	6	2/3
As tecnologias de maquinação na escola II - (Presencial)	Oficina	50	26/11/2025 a 27/05/2026	12	1
Educação artística e ação climática E_learling	curso	25	02/03/2026 a 30/03/2026	14	2/3
IA e Ética: desafios e oportunidades B_learning	curso	25	12/03/2026 a 28/05/2026	15	1/2
Total		154		47	

Tabela 11 - Síntese das ações de formação realizadas

A formação “Laboratórios de Aprendizagem: Criar e Implementar cenários de aprendizagem ativa” na modalidade de oficina, com a duração de 25h, relacionada com as salas Led, foi adiada para setembro, respondendo ao pedido de alguns interessados, para uma melhor articulação com o decurso do próximo ano letivo, permitindo a concretização de projetos e atividades em turma decorrentes da própria formação.

Com a realização destas ações de formação pretendeu-se responder às necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes da Escola e dos projetos em curso, atendendo aos desafios pedagógicos e educativos atuais. Priorizaram-se as modalidades ativas, alicerçadas nas diversas dimensões da prática docente, nos processos de aprendizagem e nas dinâmicas de trabalho entre pares e com os alunos.

Apesar de não ter sido realizada nenhuma ação acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) sobre “Qualidade da Organização e Prestação do Serviço Educativo” (eixo 4 do Plano de Formação), as quatro ações realizadas enquadram-se, de certa forma, nesta dimensão.

Adicionalmente, foi realizada uma Ação de Curta Duração (ACD) no âmbito do EQAVET - (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training), no início do ano letivo, de modo a apoiar os docentes do ensino profissional, face às exigências deste processo, tal como é registado na tabela seguinte (Tabela 12) e que se enquadra, diretamente, no eixo 4 do plano de Formação.

Nome	Tipo	Duração	Calendarização	Número	Eixo
EQAVET AESB 25-26	ACD	4h	8 e 15 de setembro	56	4

Tabela 12 – ACD de curta duração

Comparativamente ao ano anterior, verifica-se, uma redução, quer do número de ações e formandos (cerca de 50%), quer do número de horas de formação (39%), no que concerne à formação acreditada.

As quatro ações de formação acreditadas para docentes, envolveram um total de 47 professores e educadores. Para além destas, regista-se que alguns docentes do Agrupamento frequentaram ações de oferta do CFAE AVCOA.

Foi, ainda, organizada formação dirigida aos assistentes técnicos, que resultou da articulação estabelecida no âmbito do território do CFAE, com vista à oferta de ações de formação específicas para este grupo profissional.

Nenhuma das ações previstas para os assistentes operacionais foi implementada, quer vários motivos que se elencam: por não ter sido autorizado o pedido de acumulação do formador indicado; por indisponibilidade posterior da formadora substituta; por dificuldades em estabelecer um cronograma compatível com os horários do público-alvo.

Relativamente ao cumprimento dos objetivos enunciados no contexto do Plano de formação, verifica-se a seguinte situação:

01- envolver nas atividades formativas cerca de 70% dos docentes. (atendendo à oferta em complementaridade com o CFAE): Este objetivo foi conseguido com alguma dificuldade, tendo em conta a proporção entre o número de docentes envolvidos e o total de docentes em exercício efetivo de funções no Agrupamento. A percentagem reduz se considerarmos os participantes sem repetição de ações, uma vez que alguns professores frequentaram mais do que uma ação de formação.

02- organizar pelo menos duas ações de formação resultantes das necessidades do contexto- Este objetivo foi alcançado através das ações “Eu e os outros” e “As tecnologias de maquinaria na escola II”, que permitiram responder a necessidades manifestadas, bem como intervir em sala de aula, visando a melhoria da prática letiva e formativa.

03- contribuir para a reflexão e para a dinâmica de inovação no Agrupamento. Este objetivo foi alcançado através da implementação das ações “Educação artística e ação climática e “IA e Ética: desafios e oportunidades”.

04- fomentar a melhoria contínua das práticas e do serviço educativo – Todas as ações realizadas visam a melhoria contínua das práticas em diferentes contextos; quer na abordagem pedagógica em sala de aula, quer na preparação e avaliação das experiências pedagógicas.

Tal como no ano transato, houve a possibilidade do estabelecimento de parcerias com entidades externas, o que permitiu concretizar duas ações sem grandes custos associados, nomeadamente a ação “Formação de base do programa Eu e os outros” e a ação “As Tecnologias de Maquinação na Escola II”.

Considera-se que o balanço é positivo, apesar do decréscimo da procura, resultante da formação já realizada anteriormente pelos professores, face às regras transitórias da recuperação do tempo de serviço e seus efeitos na progressão docente. Esta apreciação qualitativa é corroborada pela avaliação efetuada pelos formandos, cujos níveis de satisfação relativamente ao desenvolvimento das ações acreditadas foram globalmente muito elevados. Numa escala de 1(Mau) a 5 (Muito Bom), foram obtidos os seguintes resultados (dados recolhidos junto do CFAE AVCOA):

Cumprimento do programa das ações de formação – 73,9% dos formandos classificam este item como Muito Bom.

Os formandos indicaram, ainda, para os seguintes indicadores, o impacto da formação:

Crescimento pessoal – Indicado por 91,8%

Contributo para a melhoria da prática pedagógica – Indicado por 88,8%

Desenvolvimento de competências profissionais – Indicado por 92,5%

Aquisição de conhecimentos – Indicado por 91%.

Continua-se a constatar que as ações desenvolvidas suscitaram elevado grau de satisfação, corresponderam às necessidades dos docentes e contribuíram para a melhoria da prática pedagógica.

A título de conclusão, considera-se que continua a existir a necessidade de uma maior participação dos professores na apresentação de propostas de formação, sejam elas de longa ou de curta duração, especialmente em contexto profissional no sentido de se promover dinâmicas de interação que possam contribuir para a melhoria dos processos educativos e das aprendizagens dos alunos.

Tal como no ano anterior, sugere-se a dinamização do núcleo de Inovação Pedagógica (NIP), já previsto no Plano de Ação do Projeto Educativo do Agrupamento, para um trabalho de articulação com a Secção de formação do Conselho Pedagógico. Este núcleo poderia constituir-se como um elemento facilitador da utilização das salas LED já existentes, assumindo um papel dinamizador da inovação pedagógica no contexto do Agrupamento.

VIII. Atividades dos Clubes, Olimpíadas e Projetos desenvolvidos no Agrupamento

Atividades realizadas no âmbito dos Clubes

(C1) Clube das Artes

Participação nas comemorações do Dia Europeu das Línguas; realização de trabalhos temáticos alusivos ao Halloween, Natal, Páscoa e 25 de Abril, Dia da árvore, poesia, água e meteorologia, Laço azul;
produção de desenhos de observação, pintura, estudos de cor, reinterpretação de obras de arte e a participação em iniciativas dos projetos Eco-Escolas e Biblioteca Escolar.

Foram ainda concebidos trabalhos para exposições na escola e na biblioteca, bem como para concursos externos, nomeadamente o Concurso Eco-Lápis e o Concurso de Desenho, Ilustração e Pintura Jovem (Dreams 4All), promovido pelo Rotary Club de Arouca.

(C2) Clube Europeu – Ao longo do ano foram realizadas as seguintes atividades:

Divulgação do Clube; criação de uma ficha de inscrição;
atividade de motivação e diagnóstico (que países pertencem "À U.E.?);
Pesquisas sobre os diversos países da U.E., símbolos, Portugal na U.E.(4º aniversário);
Pintura de caixas, bandeiras, recorte de estrelas...;
Montagem de exposição no Dia da Europa, decoração do bloco E, 2º ciclo, e do átrio principal, Hino da alegria por turmas do 6º e 5º anos da professora Adelaide Silva;
Peddy Paper na B.E para turmas inscritas- 2º ciclo;
visita à Casa-Museu Aristides de Sousa Mendes - 6º ano - biografia (HGP) e relato da visita-oficina de escrita (Português).

(C3) Clube Makers

Interação com comunidades makers, desenho e impressão 3D, simulação de circuitos simples de eletrónica, simulação e programação em microrrobótica.

(C4) Clube de Teatro “Desmascar`Arte”

Sarau de Ciência e Filosofia, dia 24 de novembro de 2025, em articulação com o Clube de Ciência, atividade essa que consistiu na declamação de poemas da autoria de cientistas ou relacionados com a ciência;
Atividade “Quem somos nós?”, em articulação com o Clube de Ciência, no dia 20 de fevereiro de 2026 e que consistiu numa apresentação dramatizada de cientistas famosos em termos mundiais, tais como Egas Moniz, Galileu Galilei, Pasteur, Newton, Marie Curie e Einstein;

Comemoração do Dia Mundial da Poesia, no dia 23 de março de 2026;

Realização de jogos de expressão dramática, exercícios de dicção, aquecimento de voz e corporais.

Além disso, e em articulação com o Clube DIY, foram elaborados pelos alunos alguns fantoches que serviram de personagens em pequenas dramatizações levadas a cabo no horário de funcionamento do clube.

(C5) Academia de Matemática – No âmbito da Academia de Matemática foram realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades:

Sessão subordinada ao tema "Criptografia e Mensagens Secretas", orientada pelo Professor Jaime Carvalho e Silva, da Universidade de Coimbra;

Realização de Provas e Treinos para preparação de diferentes competições Nacionais e Internacionais, tais como: Olimpíadas Portuguesas de Matemática; EquaMat; XeqMat e Náboj;

Exploração/treino de jogos do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos;

Realização de exercícios/Provas/Exames para preparação da Prova Final de Matemática e do Exame Final de Matemática A;

Recuperação de módulos em atraso (Ensino Profissional).

Registou-se um elevado impacto educativo das atividades desenvolvidas, evidenciado pelo número significativo de alunos envolvidos, pelo interesse e empenho demonstrados ao longo do ano letivo e pelos resultados alcançados nas diversas atividades. Destacam-se também as classificações obtidas nas diferentes competições matemáticas, nomeadamente a participação de um aluno do 12.º ano na fase final das XLIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática, um feito de elevado mérito e exigência, bem como os excelentes resultados alcançados no EquaMat e XeqMat e a participação de equipas na prestigiada competição internacional Náboj.

(C6) Clube de Proteção Civil - Identificação de situações prioritárias no espaço escolar.

(C7) Clube DiY – Os alunos tiveram oportunidade de desenvolver competências técnicas, criativas e de motricidade fina através da conceção e produção de diversos artigos de uso pessoal, nomeadamente:

Bolsas para o lanche, carteiras multiusos, mini-necessaires box, tote bags, almofadas, porta-lápis, porta-chaves e acessórios para telemóveis.

Alguns destes trabalhos incluíram bordados à mão realizados pelos próprios alunos, evidenciando a aquisição progressiva de novas competências.

Para além dos projetos individuais, os alunos colaboraram ativamente em diversas iniciativas da escola, destacando-se:

Decoração de espaços no âmbito do Halloween e do Natal;

Confeção de fitas de cetim destinadas às medalhas atribuídas nos vários torneios desportivos;

Elaboração de fantoches e de poemas bordados.

(C8) Clube de Línguas – No âmbito do Clube foram planeadas e realizadas as seguintes atividades que envolveram mais de 220 alunos:

Apoio a alunos estrangeiros

Olimpíadas da Língua Portuguesa, que decorreu no dia 24 de fevereiro, ao nível de Escola, tendo participado cerca de 70 alunos (1 turma de 10º, uma turma do 11º e uma do 12º). Esta atividade foi promovida com o apoio da la APP (Associação de Professores de Português);

Palestra “Por que razão vale a pena ler Saramago – uma obra que dialoga com os desafios do futuro”, proferida pela professora e investigadora Drª. Ana Cláudia Henriques, no dia 11/05, dirigida aos alunos do 12º ano (cerca de 95 alunos);

Encontros com alunos e ou colegas;

Sessões de apoio para Exame de Português.

Foi divulgado o Projeto “Eurodesk”, coordenado pela Agência Nacional Erasmus, por um grupo de voluntários, portugueses e estrangeiros, da Cruz Vermelha Portuguesa de Cucujães, diante de várias turmas do 12º ano (cerca de 50 alunos).

Foi planeado um passeio/visita guiada para professores e funcionários, “Viajar é Sentir” à Casa de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide, que ficou por realizar, devido à fraca adesão. Ao longo do ano letivo, através das diversas ações, promoveu-se o gosto pela escrita e pela leitura, nomeadamente, através da parceria com as professoras bibliotecárias, no âmbito do Projeto de Leitura, dos projetos de Cidadania.

(C9) Clube de Ciências

Atividades de Ciência realizadas pelos alunos no Dia Mundial contra o Bullying (20/10);
Dinamização por alunos e professores da Semana da Ciência, incluindo o Sarau de Ciência no auditório, dia 27 de novembro;

Construção de presépios com materiais de Ciência;

Atividade “Sou Cientista, Quem sou eu?”, realizada por alunos do clube, caracterizados como cientistas;

Banca da Ciência, dinamizada por alunas do Clube, do 9º ano, para alunos do 2º ciclo;

Preparação de alunos para as Olimpíadas de Física e de Química;

Atividades experimentais em laboratório;

Participação dos alunos do Clube na dinamização do Dia da Poesia, promovido pelo Clube de Teatro.

(C10) Music Makers - Participação nas várias atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, nomeadamente:

Audição Musical de dezembro;

Audição Musical de Final de ano letivo;

Hastear da Bandeira Eco Escolas.

Olimpíadas

Procedeu-se à inscrição de alunos em diversas Olimpíadas. O Agrupamento fez-se representar com dignidade nos diversos níveis dos certames em que participou.

Olimpíadas da Língua Portuguesa

Decorreram no dia 24 de fevereiro, com a participação de 70 alunos.

Olimpíadas Portuguesas de Geologia

Este ano não houve alunos interessados na realização da prova.

Olimpíadas Portuguesas de Biologia Sénior

Realização das 1.^a e 2.^a eliminatórias com aplicação de provas de conhecimentos, online, elaboradas e centralizadas pela Ordem dos Biólogos. Participaram 38 alunos na 1.^a fase que decorreu a 20 de janeiro, dos quais 6 passaram à segunda eliminatória que decorreu a 4 de março.

Olimpíadas de Química Júnior

Os alunos selecionados participaram numa atividade prática e numa outra atividade escrita, na Universidade de Aveiro, relacionadas com os conteúdos de química, sendo acompanhados por uma docente do Agrupamento.

Olimpíadas de Química⁺

As "Olimpíadas de Química Mais", consistem em concursos de resolução de problemas teóricos e práticos de química, dirigidos aos estudantes do ensino secundário português e organizados pela Sociedade Portuguesa de Química - SPQ. Foi realizada uma prova escrita de seleção da equipa a representar a Escola na semifinal. Participação da equipa selecionada, na semifinal na Universidade do Porto - prova escrita e prova prática.

Olimpíadas de Biotecnologia

As inscrições para as XX Olimpíadas de Biotecnologia decorreram nas turmas do 12.^o ano, com Biologia. Realizou-se uma prova de seleção a nível de escola, no dia 12 de fevereiro, com a participação de 16 alunos. Foram apurados 2 alunos para a fase nacional que decorreu na Escola de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, no dia 24 de abril de 2026. A participação dos alunos foi meritória, embora não tenha ficado nenhum aluno nos três primeiros lugares.

Olimpíadas de Física

São concursos de resolução de problemas teóricos e práticos de Física, dirigidos aos estudantes do ensino básico português e organizados pela Sociedade Portuguesa de Física – SPF.

Escalão A

Foi lançado o repto aos alunos para participarem.

A preparação dos alunos foi realizada no âmbito do Clube de Ciências.

Foi feita a seleção de 3 alunos entre os 6 concorrentes (número de elementos para constituição da equipa) que participaram na fase regional das Olimpíadas Nacionais de Física no Departamento de Matemática e Astronomia FCUP, no dia 21 de março.

Escalão B

Prova teórica e prática sobre aprendizagens da componente de Física, da disciplina de FQA, de 10º e 11º anos.

Participaram 3 alunos dos quais foram selecionados 3 para a participação na fase regional.

Competições na área da Matemática

Canguru Matemático 2026

Divulgação, organização, aplicação e correção das provas das categorias Benjamim, Cadete e Júnior.

Olimpíadas Portuguesas de Matemática

Foram realizadas duas eliminatórias a nível de escola, a primeira a 5 de novembro de 2025 e a segunda a 14 de janeiro de 2026. A final nacional decorreu na Covilhã entre 26 e 29 de março, com a participação do Agrupamento.

EquaMat (3º ciclo do Ensino Básico)

24 alunos participaram no dia 29 de abril;

XeqMat (Ensino Secundário)

24 alunos participaram no dia 30 de abril;

Naboj – (certame internacional – Ensino Secundário)

Decorreu em Lisboa a 13 de março, com a participação de um aluno.

BEBRAS - Desafio Internacional de Pensamento Computacional

Promove pensamento computacional através de uma prova de 45 minutos; potencia a resolução de problemas e o conhecimento em Informática, preparando os alunos para as competências do futuro atividade de articulação entre Informática e Matemática.

Projetos

(P01) EPlus - O projeto "English Plus" foi implementado este ano letivo em 2 turmas de cada ano de escolaridade do ensino básico num total de 129 alunos (42 alunos no 7ºano, 37 alunos no 8º ano e 50 alunos no 9º ano). Neste ano letivo constitui-se como uma disciplina de oferta de escola.

A estrutura básica geral foi mantida na reestruturação efetuada: 45 minutos semanais das aulas de Ciências Naturais são lecionados em Inglês, com a coadjuvação da docente de Inglês e os alunos frequentam ainda a disciplina de EPlus, uma disciplina de oferta de escola para reforço da DNL (Disciplina não linguística).

As docentes têm usado recursos facilitadores da aprendizagem da disciplina não linguística em língua inglesa, nomeadamente trabalhos em plataformas como o *EdPuzzle*, *Pear Deck* e *Kahoot*,

resolução de fichas de trabalho específicas, mapas de conceitos e outros. São realizados trabalhos colaborativos e análise de casos específicos considerados de interesse. Para além disso, os conteúdos da disciplina não linguística foram também trabalhados nas aulas de EPlus, nomeadamente através da realização de fichas temáticas, da análise de casos específicos e de vídeos, onde foram explorados conteúdos de Ciências Naturais, promovendo a exploração de conceitos, "*Scaffolding*" a estruturação de estruturas conceptuais e a aplicação e consolidação de aprendizagens.

Foram também realizados diversos projetos no âmbito dos DAC entre as disciplinas envolvidas (Inglês/EPlus e Ciências Naturais) e ainda com a disciplina de Físico-Química, de modo a desenvolver a integração de conhecimentos, questionar saberes e situações do dia-a-dia, desenvolver competências na área da organização de ideias, comunicação e resolução de problemas, com enfoque na interação Ciência-Tecnologia- Sociedade e Ambiente. Deu-se grande relevo ao domínio da pesquisa e comunicação, quer em Português, quer em Inglês.

(P02) Eco-Escolas - No segundo semestre foram concluídos os Desafios:

Árvore amarela, Eco-Lápis, Traga-pilhas, Em busca do REEE que incluiu uma exposição de trabalhos na Biblioteca), *Recreios com Vida* e *Eco-Poster*.

Foram realizadas outras atividades:

Projeto Respirar Soares Basto, Cantinho da Reciclagem, Deixa marca pela Cidadania (submetemos nos Recreios com Vida", Horta, Cimeira pelo Clima e Biodiversidade da minha escola (não concluído).

Elaboração de 2 hinos, um pelos alunos de Ed. Musical e outro pela turma do 11º F com a utilização de I.A.

Realização de sessões com todos os alunos do 5º ano e 8º ano, sobre a utilização consciente da água, com o patrocínio da Indaqua;

Dinamização do Blog ativo e de uma Newsletter mensal em conjunto com a equipa da Biblioteca para Encarregados de Educação;

Recolha de REEE's

Recolha de latas, tampinhas de plástico e rolhas de cortiça, para as terapias de um aluno
Recolha e envio de livros para a Associação "Casa Fiz do Mundo".

Concretização do Dia do Hastear da Bandeira com o envolvimento de toda a comunidade e o dia da Inauguração do Jardim "Respirar Soares Basto".

Para divulgação, foi enviado periodicamente uma divulgação das atividades por correio eletrónico, assim como sugestões de atividades para os docentes realizarem com os alunos. Foram publicadas de notícias em vários suportes.

Foram agendadas e concretizadas 3 reuniões do Eco-Conselho com a participação de diferentes elementos da comunidade.

(P03) Educação para a Saúde – Projeto "Par a par com a saúde"

Concurso "O meu retrato saudável à maneira de Arcimboldo"

Em parceria com o Clube de Artes, foram elaborados cartazes para o bufete.

Caminhada Outubro Rosa e inauguração do painel “Outubro em azulejos rosa” – dinamizada com a colaboração do grupo de Educação Física, contou com a adesão massiva da comunidade escolar e com a participação do vereador da educação.

Sessões de Saúde Mental dirigidas aos alunos de 9º ano, dinamizadas pelos enfermeiros especialistas de Saúde Mental da ULS Entre Douro e Vouga

“Vamos desafiar estereótipos e trocar de papéis?”, com a colaboração do grupo de Mecânica e os alunos dos Cursos Profissionais de Desporto e de Mecânica. Atividade dirigida às turmas de 8º ano, tendo os alunos realizado várias atividades habitualmente associadas ao outro género.

“Calendário do Advento”, em parceria com a Biblioteca Escolar Madalena Sotto.

“Vermelho não é só a cor do Natal”, em parceria com a Biblioteca Escolar Madalena Sotto, dirigida à comunidade escolar desafiada a construir uma decoração de Natal integrando o laço vermelho, símbolo da SIDA.

Sessões inter pares “Par a Par”, com a colaboração da ESS+Norte, dirigido às turmas de 7º ano e alargado ao 8º G e a todas as turmas de 10º ano. Realizou-se entre os meses de novembro e janeiro e foram dinamizadas várias sessões em cada turma, abordando temáticas de saúde e competências sócio emocionais.

Sessões de educação alimentar dirigidas a todas as turmas de 12º ano e ao 11º A, dinamizadas com a colaboração da ULS Entre Douro e Vouga e da Enfª Cláudia Dias, visando promover autonomia alimentar dos alunos.

“Economia em ação”, em articulação com o projeto de Cidadania do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, abrangendo as áreas da educação alimentar, financeira e ambiental dos alunos.

“PRESSE PAPER da Sexualidade”, no âmbito da Educação para a Saúde e da Educação Sexual em meio escolar, com a colaboração da Enfª Cláudia Dias.

“Conversa com a nutri”, conversas dinamizadas com a colaboração da ULS Entre Douro e Vouga dirigidas às turmas de 8º ano, visando promover a literacia alimentar dos alunos.

Dia Internacional da Mulher – distribuição de lembranças em EVA às professoras, assistentes operacionais e assistentes técnicas da comunidade escolar.

“Comunicar Saúde”, em articulação com o projeto de Cidadania do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde - elaboração de folhetos e outros materiais informativos sobre saúde, alimentação, higiene, prevenção de doenças, para distribuir à comunidade escolar. Dinamização de um jogo digital interativo, no âmbito da promoção da saúde e da educação para estilos de vida saudáveis.

“Check Yourself”, em articulação com o projeto de Cidadania do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde – realização de rastreios de saúde, nomeadamente da tensão arterial e do Índice de Massa Corporal (IMC), sensibilizando os participantes para a importância da prevenção, da monitorização regular de indicadores de saúde e da adoção de estilos de vida saudáveis.

Sessões sobre Saúde Mental e Bullying, em articulação com os SPO e com a colaboração da ULS Entre Douro e Vouga e da Enfª Cláudia Dias, dirigidas às turmas de 6º ano.

"Snack Smart!", com a colaboração da ULS Entre Douro e Vouga e da Enfª Cláudia Dias e em articulação com o projeto de Cidadania do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde- realização de um workshop prático e experimental dedicado à promoção de pequenos-almoços e lanches saudáveis.

(P04) SB Design

Desenvolvimento de projetos, envolvendo diversos anos e áreas de formação na escola para a comunidade, de âmbito local, nacional e internacional.

Destaca-se, este ano, o projeto internacional Wind of Peace, Comissão Nacional da UNESCO DA Eslovénia, projeto Climate Action School, envolvendo parceiros locais e internacionais, como a UNESCO e os Rotary que mereceu uma menção honrosa por parte da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis.

(P05) PROGRAMA DE MENTORIAS - Cooperar para aprender

Formação de díades entre alunos da mesma turma ou de diferentes turmas/anos, no âmbito das quais a relação:

Mentor/Mentorando - promove dinâmicas colaborativas que favoreceram o desenvolvimento de hábitos de estudo mais consistentes e a adoção de métodos de trabalho mais eficazes e autónomos. Este trabalho conjunto contribuiu ainda para a consolidação de aprendizagens, o esclarecimento de dúvidas, a seleção e organização de materiais de estudo, a gestão e planificação do estudo, a preparação para os diferentes momentos de avaliação e a revisão sistemática dos trabalhos para casa.

Mentor+/Mentor+ permite aumentar reciprocamente o seu potencial. Nestas situações, a cooperação envolve sinergia e o trabalho cooperativo produzindo ganhos significativos superiores à aprendizagem individual.

Alguns alunos compareceram espontaneamente às sessões de mentoria realizadas na Biblioteca Escolar, especialmente para a preparação de momentos de avaliação ou na ausência do professor de apoio.

Ao longo do ano, verificou-se um aumento da motivação e da confiança dos alunos face às tarefas escolares, bem como uma maior capacidade de gestão do tempo e de preparação para os diferentes momentos de avaliação, que permitiram a consolidação das aprendizagens, quer para o mentor, quer para o mentorando. Destaca-se ainda o fortalecimento das relações interpessoais e do espírito de cooperação entre pares, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo.

O programa envolveu 133 alunos este ano letivo.

(P06) Parlamento dos jovens – Ensino Básico – Organização da sessão escolar e participação na sessão regional de eleição da mesa; participação na assembleia regional e na Assembleia Nacional. Participaram 11 alunos neste projeto.

(P07) Parlamento dos jovens – Ensino Secundário – Participaram 3 alunos.

Foram planeadas e realizadas as seguintes atividades: Eleição dos deputados, sessão escolar, sessão distrital. A Sessão nacional em 25 maio.

(P08) Parlamento Europeu dos jovens – EYP – Foi realizada a divulgação do projeto junto dos alunos e organizaram-se e implementaram-se as deslocações de 7 alunos do ensino secundário à sessão regional, que decorreu em Portimão, entre 14 e 16 de novembro de 2025, tendo sido selecionados 4 desses alunos para participarem na sessão Nacional na Covilhã, que decorreu entre os dias 16 e 19 de abril de 2026. A participação dos alunos foi excelente, uma vez que, em todas as sessões, foram selecionados alunos para participarem na sessão subsequente dada a qualidade da sua participação. Dos 4 participantes na sessão nacional, 3 foram selecionados para Sessões Internacionais - 2 alunos para a Roménia e 1 para a Grécia.

(P09) HISPANISTAS

Comemoração do Dia Europeu das Línguas.

Dinamização de uma vitrine para divulgação de atividades e promoção do Espanhol no Agrupamento.

Celebração do "Día de la Hispanidad", com exposição na BEMS e posteriores visitas à exposição e realização de atividades, e ainda a realização de duas apresentações pelos alunos do 11.º E e F a quatro turmas da escola (6.º D, 7.º D, 8.º G e 12.º I) sobre a efeméride, supervisionadas pela coordenadora do projeto.

Celebração do "Día de los Muertos".

Celebração do "Día de los Reyes".

Celebração do "Día de San Valentín".

Celebração do "Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor".

Dinamização dos placards das salas das turmas de Espanhol.

Participação na divulgação do Curso de Línguas e Humanidades e, em particular do Espanhol, aos alunos dos 9.º anos, da AESB, do AE do Pinheiro e do AE de Loureiro.

Promoção de interações entre os alunos de Espanhol e a comunidade hispanofalante.

(P10) Plano Nacional das Artes - Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas diversas atividades de natureza cultural, artística, ambiental e de cidadania, envolvendo alunos de diferentes ciclos de ensino e promovendo a participação ativa da comunidade educativa. Destacaram-se ações de requalificação e valorização dos espaços exteriores da escola, com a eliminação de espécies invasoras, criação de áreas verdes e implementação de uma horta biológica; projetos de educação ambiental relacionados com a reciclagem, a sustentabilidade, a alimentação saudável e a preservação da biodiversidade; construção de recursos pedagógicos permanentes, como o Jogo da Glória Humano e o Cantinho da Reciclagem; desenvolvimento de trabalhos de investigação, maquetes e exposições sobre cidades sustentáveis e alterações climáticas; bem como iniciativas artísticas e patrimoniais que promoveram a valorização da identidade da escola e do património local. Foram ainda dinamizadas sessões de sensibilização, atividades de aprendizagem entre pares, visitas de estudo, ações de formação e parcerias com

entidades da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de competências de cidadania, criatividade, responsabilidade ambiental e participação democrática. Destaca-se igualmente a realização da ação de formação acreditada para docentes "A Educação Artística e Ação Climática (ODS 13): Novas Práticas Educativas para a Sustentabilidade do Planeta", que promoveu a articulação entre educação artística, cidadania e sustentabilidade, incentivando a adoção de metodologias inovadoras e interdisciplinares. Os projetos realizados permitiram melhorar espaços escolares, reforçar o sentimento de pertença dos alunos e deixar marcas positivas e duradouras na comunidade educativa.

(P11) "A Educação Científica na Educação Pré-Escolar – Experimentar na Cozinha e no Jardim".

Este projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo, tendo sido implementadas atividades com frequência semanal em sete salas de Educação Pré-Escolar, envolvendo todas as crianças (cerca de 160) dos grupos participantes e respetivas educadoras.

O projeto iniciou-se com o Debate Inicial "O que é afinal a Ciência?", atividade de diagnóstico que permitiu identificar as conceções prévias das crianças relativamente à ciência, aos cientistas e ao trabalho de investigação, servindo de ponto de partida para o desenvolvimento das restantes atividades. Ao longo do ano foram realizadas diversas experiências científicas e atividades práticas, nomeadamente: "A Capilaridade da Água", "A Água Toma a Forma dos Recipientes", "Solubilidade da Água", "A Agulha a Flutuar na Água", "Tensão Superficial da Água com Canela", "Arco-Íris no Leite", "Tensão Superficial da Água com Leite/Natas- comprar", "Como Retirar uma Cenoura do Fundo da Água sem Entornar", "Resistência dos Materiais – Construção de Pontes e Coberturas com Papel", "Efeito do Sal na Batata, Pepino e Alface", "O Mistério do Ovo que Flutua", "Eletricidade Estática com Balões", "O Ovo Saltitante – Efeito do Vinagre na Casca do Ovo", "À Descoberta da Flutuação", "Densidade – O Copo Colorido", "A Moeda Teimosa – O Princípio da Inércia", "As Cores da Química – Determinação do pH com Couve Roxa", Experiências de reação química entre vinagre e bicarbonato de sódio, atividades de exploração do conceito "O Ar Ocupa Espaço" para além de outras.

Estas atividades permitiram realizar observação, comparação, previsão e verificação de resultados. Ainda houve momentos de observação e pesquisa de seres vivos. Deu-se finalizado o projeto com a realização da autoavaliação com as crianças do grupo dos 5/6 anos de alguns grupos (por amostragem).

Foi possível trabalhar diversas competências como, por exemplo, pensamento crítico e criativo; resolução de problemas; comunicação; relacionamento interpessoal; autonomia e responsabilidade.

(P12) A Magia da Matemática (MM)

Mensalmente foram realizadas 4 atividades, nomeadamente, álgebra, desafio, geometria e medida e dados.

(P13) “Escrita na Ponta de um Lápis” – EPE e 1º CEB

À semelhança dos anos anteriores, a equipa dinamizou propostas de escrita criativa ao longo dos dois semestres, diferenciadas para cada ano de escolaridade.

Cada docente desenvolveu as atividades na sua turma, de forma individual ou coletiva, selecionando posteriormente os trabalhos considerados mais relevantes para entrega a um dos elementos da equipa do projeto. Estes trabalhos foram digitalizados, organizados por temas e compilados em livros digitais (Calaméo, Book Creator, entre outras plataformas), sendo posteriormente divulgados no blogue “A Dança Entre Números e Letras” (<https://adnlsb.blogspot.com/>).

(P14) A Falar é que a gente aprende

Ao longo do ano letivo foram implementadas as atividades previstas no projeto, que sofreu uma remodelação, as quais privilegiaram metodologias lúdicas e participativas, promovendo o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da consciência fonológica, recorrendo à mascote Palavrinhas, à exploração de histórias, jogos, canções, rimas, lengalengas, dramatizações, desafios lúdicos e recursos digitais, como o Wordwall e a robótica educativa, proporcionando experiências de aprendizagem motivadoras e adequadas à faixa etária das crianças. As 119 crianças participantes demonstraram entusiasmo e evidenciaram aprendizagens relevantes relacionadas com a linguagem, comunicação e consciência fonológica, bem como na motivação para aprender.

(P15) - Redes colaborativas/ERASMUS+

O projeto desenvolveu-se em duas ações: um Curso de formação para 2 professores ministrado em Malta, entre os dias 28 de fevereiro e 8 de março, e uma mobilidade de 11 alunos à Turquia com 3 professores acompanhantes, realizada entre os dias 18 e 26 de abril.

As atividades desenvolvidas implicaram todas as ações de divulgação, seleção e planeamento das mobilidades, e respetiva execução.

(P16) AtMax

Atividades de treino de atenção e gestão de stress, baseadas em *Mindfulness*, levadas a cabo, maioritariamente, por uma docente com treino na aplicação destes programas. Estas atividades foram desenvolvidas em sala de aula, propondo-se exercícios de reforço fora do contexto de sala de aula. Nas turmas do 5º ano foi utilizado o currículo *Mindfulness in the Classroom*, da *Mindfulness Schools* e, no 6º, o currículo *Mindfulness “.b Curriculum”*, da *Mindfulness in Schools Project*, tendo sido levados a cabo diferentes exercícios de treino de atenção e de gestão de stress.

(P17) IFone112 – Aprender a salvar vidas

Este é um projeto de continuidade que ativa a parceria com a escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, visando a formação de todos os alunos do 9º ano no âmbito do suporte básico de vida. Foram realizadas as seguintes atividades:

Contactos com a ESN, após levantamento de necessidades para a realização de sessões de

Suporte Básico de Vida para alunos no 9º Ano e organização de um calendário /horário com base nos horários da disciplina de Ciências Naturais. O projeto foi implementado pelos alunos da ESSN, entre os dias 9 e 13 de fevereiro, tendo havido sessões preparatórias por parte dos professores de Ciências Naturais. Tem inserção no currículo da disciplina de Ciências Naturais e envolveu todos os alunos do 9º ano (cerca de 155).

Parceria com os Bombeiros Voluntários

Tal como no ano anterior, respondendo à necessidade apresentada pelos docentes coordenadores de cidadania, e face à impossibilidade da ESSN abranger todos os alunos, foram contactados os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis que proporcionaram a todos os alunos do 12º ano do Ensino profissional, um curso de primeiros socorros, capacitando-os para situações emergentes no seu local de trabalho.

Esta intervenção decorreu em 3 sessões de 90 minutos, preferencialmente nas disciplinas de Área de Integração e Inglês, entre 9 de fevereiro e 2 de março.

(P18) Plano Nacional de Cinema – O Clube de Cinema procedeu, no âmbito do Plano Nacional de Cinema, à divulgação de filmes relacionados com os conteúdos das diversas disciplinas. Realizou-se uma sessão no auditório, para as turmas do 4º ano no dia do Hastear da Bandeira Eco-Escolas. Para além desta sessão realizaram-se mais 47, em contexto de sala de aula, envolvendo 605 alunos. Foram exibidos 21 filmes (de ficção e documentários) e 3 curtas-metragens.

(P19) A Natureza fala e o ser humano não ouve

Desenvolveram-se as seguintes atividades:

- Contactos com instituições e nossos parceiros;
- Construção de textos de reflexão crítica e pessoal;
- Criação de flyers e imagens sobre os desequilíbrios ambientais;
- Escolha de músicas que abordaram as temáticas visadas e respetiva análise das letras;
- Apresentação de fotografias e vídeos das atividades realizadas;
- Saídas de campo
- Limpeza de terreno e respetiva jardinagem - pátio amarelo.

(P20) Parceria Simoldes

Atividade de aproximação dos alunos dos cursos profissionais às metodologias implementadas no mercado de trabalho. Foram realizadas reuniões de trabalho e efetuada a articulação das atividades formativas a desenvolver, nomeadamente, visitas, palestras e Workshops relacionadas com os conteúdos abordados.

(P21) GAE Empresas

No ano letivo de 2025/2026, o Gabinete de Acompanhamento nas Empresas (GAEmpresas) manteve o seu compromisso com a promoção da ligação entre o Ensino Profissional e o tecido empresarial, especialmente entre os Diretores de Curso e as empresas promotoras de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), mantendo ativa e atualizada a “Bolsa de Emprego Soares Basto”

-BEmpSB. A partir desta plataforma os alunos podem ter acesso a ofertas de emprego recolhidas pela equipa GAE Empresas junto das entidades parceiras, o que é manifestamente vantajoso na procura de emprego.

Ao longo do ano foi realizado o seguinte trabalho:

setembro- Verificação do interesse dos alunos em dar continuidade à FCT na mesma empresa do ano anterior.

outubro- auscultação das empresas quanto à disponibilidade para a continuidade da FCT do ano anterior e vagas para acolhimento das FCT da oferta formativa.

novembro- comunicação aos diretores de curso das disponibilidades das empresas.

dezembro – distribuição dos alunos em FCT pelas empresas pelos diretores de curso.

janeiro- envio da listagem de alunos para as respetivas empresas.

fevereiro - comunicação, aos diretores de curso, de informações adicionais veiculadas pelas empresas para formalização da FCT.

Ao longo do ano, fez-se o acompanhamento dos processos e mediação na resolução de situações específicas, sempre que necessário.

Foi desenvolvida uma plataforma digital/ base de dados que permite a partilha interna de informação sobre o acompanhamento dos alunos e monitorização de trabalho em contexto.

Para os próximos anos, a equipa do GAEmpresas, propõe-se, a:

Dar continuidade ao trabalho desenvolvido, sempre com o intuito de melhoria contínua;

Expandir a rede de empresas parceiras, principalmente no desenvolvimento de protocolos que permitam uma maior proximidade dos alunos às práticas empresariais;

Integrar ferramentas digitais, no acompanhamento dos estágios, permitindo maior monitorização e feedback em tempo real;

Monitorizar e melhorar as funcionalidades da BEmpSB.

(P22) Be You – Projeto de prevenção do Bullying

Foram realizadas 2 sessões em cada uma das turmas de 6º ano sobre os temas de bullying e saúde mental terminando com uma palestra conjunta com todas as turmas de 6º sobre as mesmas temáticas. As atividades foram desenvolvidas pelas técnicas dos SPO em parceria com a Enfermeira da Saúde Escolar.

(P23) GAP – Gabinete de Apoio e Prevenção

Tal como previsto, os alunos que revelaram maior instabilidade, os que se encontraram em situação de risco e aqueles a quem, por vezes, foi dada “ordem de saída de sala de aula”, foram acolhidos, orientados e acompanhados no gabinete. O GAP promoveu o exercício de autorreflexão e de compromisso, sempre numa perspetiva de mudança de comportamentos e atitudes.

No gráfico da figura que se segue (Figura 19) pode-se verificar o número de encaminhamentos recebidos ao longo do ano, que se situaram em 216 no 1º semestre e 144 no 2º semestre, totalizando 360 encaminhamentos ao longo de todo o ano letivo de 2025/2026.

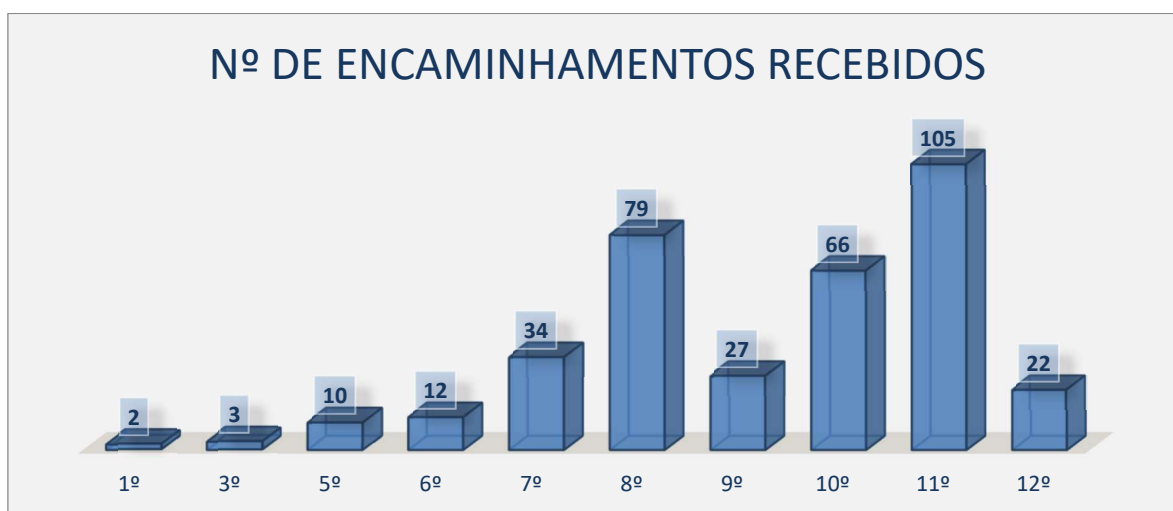


Figura 19 - Nº de encaminhamentos por ano de escolaridade.

Os encaminhamentos recebidos deram origem à aplicação de 311 advertências, 2 medidas disciplinares corretivas, 43 medidas disciplinares sancionatórias e instaurados 4 procedimentos disciplinares.

Para além da receção, tratamento, resolução e acompanhamento dos encaminhamentos recebidos, o GAP desenvolveu uma série de projetos e atividades de cariz preventivo e de sensibilização, que a seguir se enumeram.

Projeto Pensar-Te

O Projeto Pensar-Te tem como principal objetivo promover o pensamento crítico e desenvolver uma atitude reflexiva nos alunos, através da realização de trabalhos em diferentes formatos, nomeadamente texto, desenho, teatro e atividades multimédia.

Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying – “Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência”

Esta iniciativa visou prevenir e combater situações de bullying e cyberbullying na comunidade escolar. Foram promovidas ações de sensibilização e intervenção, envolvendo os próprios alunos na identificação e resolução de situações geradoras de conflito, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

Projeto “Bora Lá... Tou On... nas minhas Emoções”

No âmbito deste projeto, foram realizadas deslocações previamente agendadas às escolas do 1.º ciclo, com o objetivo de dinamizar atividades relacionadas com a gestão emocional, a mediação e a resolução de conflitos entre pares, promovendo competências socioemocionais junto dos alunos.

Atividade Dia Mundial contra o Bullying (20 de outubro)

Consistiu numa iniciativa que envolveu todas as turmas na criação de letras, tendo cada turma ficado responsável por uma letra específica. A junção de todas as letras permitiu a construção de um mural, colocado na entrada da escola, com a mensagem “Todos juntos somos mais fortes

– Dia Mundial de Combate ao Bullying #AE Soares Basto”. No primeiro intervalo da manhã realizou-se ainda uma atividade dirigida aos alunos do 2.º ciclo, com o concurso “10 a 0”, e, no segundo intervalo da manhã, decorreu a RoadTrip dos Clubes.

Sessões de adaptação e integração de turmas de início de ciclo

Procurou facilitar a integração dos alunos no grupo-turma e na dinâmica de funcionamento da escola. Foram realizadas sessões dirigidas às turmas do 5.º, 7.º e 10.º anos. Numa das sessões abordou-se o GAP, explicando-se em que consiste, as áreas em que atua e os procedimentos disciplinares que acompanham a sua intervenção. No caso das turmas do 5.º ano, realizou-se também uma atividade prática destinada a apoiar a compreensão de como devem agir em situações de conflito, promovendo estratégias de resolução adequada e comunicação positiva entre pares.

Promoção de relações interpessoais positivas junto do pessoal docente e não docente

Proporcionou-se um momento de lazer durante o jantar de Natal da escola, envolvendo o pessoal docente e não docente, reconhecendo o importante papel que desempenham diariamente na comunidade escolar.

Acompanhamento e monitorização de situações sinalizadas

Procedeu-se à atualização regular das entrevistas realizadas e ao acompanhamento dos casos de maior gravidade envolvendo alunos, docentes e assistentes operacionais. Este trabalho foi desenvolvido em articulação com a Direção, os professores e os diretores de turma, permitindo a definição e implementação das medidas mais adequadas a cada situação.

Articulação com diretores de turma e Equipa GAP

Ao longo do ano letivo, o GAP manteve uma estreita articulação com os professores da Equipa GAP e com os diretores de turma, relativamente aos procedimentos a adotar no atendimento e acompanhamento dos alunos. No total, foram acompanhados e apoiados cerca de 51 diretores de turma.

Elaboração de relatórios e acompanhamento disciplinar

O GAP elaborou relatórios individuais contendo o histórico comportamental dos alunos em análise, incluindo registos comportamentais no Inovar, encaminhamentos para o GAP e participações de ocorrência. Em articulação com os respetivos diretores de turma, foram propostas medidas disciplinares, acompanhada a sua implementação e assegurada a colaboração com a Direção na elaboração da documentação necessária.

Em sequência da atividade desenvolvida, fazem-se as seguintes propostas de melhoria para o próximo ano letivo no combate à indisciplina.

Com base na análise das situações acompanhadas ao longo do presente ano letivo, considera-se pertinente reforçar algumas medidas que contribuam para uma intervenção mais eficaz na prevenção e gestão da indisciplina.

Em primeiro lugar, importa sensibilizar todos os docentes para a importância do preenchimento completo e rigoroso do documento de encaminhamento para o GAP. A descrição objetiva dos

comportamentos observados é essencial para que a equipa possa compreender a situação, confrontar o aluno com os factos ocorridos e promover uma reflexão que conduza à responsabilização e à adoção de estratégias de melhoria.

Paralelamente, considera-se necessário reforçar a sensibilização dos docentes para o cumprimento dos procedimentos previstos sempre que é dada uma ordem de saída da sala de aula. O encaminhamento de um aluno para o GAP deve ser acompanhado do respetivo registo da ocorrência e da marcação da falta injustificada, garantindo a coerência da intervenção e o cumprimento do Regulamento Interno. Verifica-se, contudo, que em algumas situações estes procedimentos não são integralmente cumpridos, o que dificulta a monitorização dos comportamentos e compromete a consistência da resposta educativa.

Importa igualmente promover uma reflexão sobre os critérios que fundamentam a decisão de retirar um aluno da sala de aula. Em alguns casos, observa-se que os comportamentos que motivam o encaminhamento para o GAP não apresentam gravidade suficiente para justificar esta medida, sendo frequente que, por esse motivo, o próprio docente não proceda à marcação da correspondente falta injustificada. Esta prática contribui para a banalização do recurso ao GAP, desviando-o da sua finalidade enquanto resposta a situações que exigem uma intervenção especializada e estruturada. É importante que o encaminhamento para o gabinete constitua uma medida ponderada e devidamente fundamentada, evitando a criação de expectativas de que a intervenção do GAP, por si só, resolva situações cuja gestão deve iniciar-se em contexto de sala de aula, através da aplicação consistente das estratégias pedagógicas e disciplinares ao dispor do docente.

Considera-se ainda pertinente implementar um procedimento que preveja a convocatória obrigatória dos encarregados de educação à escola, pelo Diretor de Turma, aquando da primeira ordem de saída da sala de aula e consequente encaminhamento do aluno para o GAP. Esta medida pretende reforçar a corresponsabilização das famílias desde o primeiro episódio de indisciplina, promovendo uma intervenção precoce e concertada entre a escola e os encarregados de educação. Sempre que existe disponibilidade e colaboração por parte das famílias, esta intervenção precoce revela-se uma mais-valia na definição de estratégias conjuntas de acompanhamento, contribuindo para a prevenção da reincidência e para a melhoria dos comportamentos dos alunos. Contudo, a experiência demonstra que nem sempre é possível obter o envolvimento esperado por parte de alguns encarregados de educação, o que limita o impacto das medidas implementadas pela escola e reforça a necessidade de promover uma cultura de maior compromisso e responsabilidade partilhada entre a família e a comunidade educativa.

Por último, considera-se pertinente reforçar as ações de sensibilização junto dos alunos para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente ao nível da autorregulação emocional, da gestão de conflitos, do respeito pelas regras e da responsabilidade individual. A conjugação destas medidas poderá contribuir para a redução dos comportamentos de indisciplina, para a melhoria do clima escolar e para a promoção de um ambiente educativo mais seguro e favorável ao sucesso escolar.

(P24) Literacia Financeira

Ao longo do ano foram trabalhadas matérias relacionadas com o tema, integradas no currículo das turmas 11.º M e 12.º F, sobretudo na disciplina de Direito das Organizações. O tema "Literacia Financeira" foi, também, trabalhado no âmbito das Provas de Aptidão profissional dos alunos do 12.ºF.

Alguns alunos destas turmas apresentaram trabalhos (sete grupos) no âmbito do projeto/concurso "No poupar está o ganho" organizado pela Fundação Cupertino de Miranda, no Porto. (Este projeto não foi considerado para fins estatísticos dada a data de receção do relatório).

Outros Projetos e Serviços

a) SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO - SPO

O PAA do SPO foi elaborado com base em 3 domínios principais de atividade:

1.º Domínio - Apoio psicopedagógico a alunos e professores

2.º Domínio - Orientação Escolar e Profissional

3.º Domínio - Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar

As atividades propostas, inicialmente, no Plano Anual de Atividades para o ano letivo 2025/2026 foram, na sua grande maioria, cumpridas, tendo-se realizado outras atividades consideradas pertinentes e necessárias.

Este serviço tem vindo a estabelecer diversas parcerias, no sentido de reforçar a sua ação, visando a resolução de problemas e/ ou o desenvolvimento das pessoas e da organização Educativa, com enfoque para a melhoria permanente do relacionamento entre os elementos da comunidade e a rentabilização dos recursos.

O balanço do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação é considerado bastante positivo, dando resposta a todo o tipo de solicitações que recebeu, apesar de contar apenas com 3 elementos para todo o trabalho na comunidade, estabelecendo metodologias específicas para se alcançar os objetivos com eficácia.

Assim, é muito relevante dar continuidade ao trabalho efetuado até ao momento, para que se possam continuar a consolidar as contribuições do SPO na promoção do sucesso educativo e pessoal dos alunos do Agrupamento, bem como para que o SPO possa continuar a afirmar-se como um serviço de referência do Agrupamento.

b) PROJETOS DE CIDADANIA - ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania consubstancia-se, no Agrupamento, pela aplicação da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA), aprovado em Conselho Pedagógico. Além disso, visa a aquisição das Aprendizagens Essenciais (AE), que são

“o documento de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)”, são “a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos” e “estabelecem os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores fundamentais que todos os alunos devem adquirir, abrangendo aprendizagens cognitivas, emocionais, pessoais e sociais”.

Nos 2.º e 3.º CEB, a Cidadania e Desenvolvimento concretiza-se numa disciplina autónoma, é da responsabilidade de um ou dois docentes e decorre da matriz das dimensões a trabalhar e das competências a desenvolver. No ensino secundário, a componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento é transversal e, por isso, desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares-base.

Para a coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, foi definida pela Diretora uma equipa constituída por seis elementos, representando os diferentes ciclos de ensino.

Este ano, o Agrupamento adotou como tema aglutinador “Cidadania Ativa: Construir para Transformar”, que orienta o desenvolvimento das iniciativas de Educação para a Cidadania e reforça o compromisso da comunidade educativa com uma participação responsável, crítica, solidária e transformadora.

Além disso, definiram-se algumas atividades a desenvolver ao longo do ano, a saber:

Reunião inicial com todos os professores e Coordenadores de Cidadania e Desenvolvimento, sendo que no primeiro ciclo essa reunião seria agendada pela respetiva coordenadora. Nessa reunião presencial com todos os professores e Coordenadores de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento foram apresentadas as linhas gerais da Estratégia de Educação para a Cidadania e as opções do Agrupamento vertidas no EECA;

Proposta da dinâmica “A minha escola, o nosso espaço”, no átrio da escola, em outubro, para envolver todos os alunos na melhoria e valorização dos espaços comuns da escola, promovendo a cidadania ativa, a responsabilidade partilhada e o trabalho colaborativo;

Assembleia de delegados e subdelegados, “Voz dos alunos”, a 27 de janeiro e 05 de maio, que envolveu os estudantes em momentos de reflexão, debate de ideias e tomada de decisões. Os estudantes demonstraram grande empenho e capacidade de intervenção, características que são fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos ativos e conscientes. A realização destas assembleias fomentou a participação ativa dos alunos nas decisões e projetos da escola, e provaram ser uma ferramenta valiosa para o envolvimento estudantil, contribuindo substancialmente para o desenvolvimento de habilidades de liderança, responsabilidade e consciência cívica entre os alunos.

Os projetos foram acompanhados ao longo do ano pela equipa de cidadania e avaliados através da plataforma INOVAR PAA.

Os professores consideraram que todas as atividades foram acolhidas com entusiasmo por parte dos alunos, que participaram neles ativamente revelando muito interesse, curiosidade,

entusiasmo e dedicação.

De igual forma, os discentes avaliaram de forma positiva as atividades realizadas. As respostas revelam um nível de satisfação muito elevado em todos os aspetos avaliados, com predominância das classificações 4 e 5, na escala de 1 a 5. Por isso, os resultados evidenciam um elevado grau de satisfação dos participantes relativamente às atividades. A maioria das respostas considerou que o espaço, a duração e os recursos utilizados foram adequados, sendo a avaliação global particularmente positiva, com quase 90% das respostas concentradas nas classificações mais elevadas. Estes resultados indicam que as atividades corresponderam às expectativas da generalidade dos participantes.

De sublinhar que os projetos implementados tiveram a preocupação de articular com outros projetos desenvolvidos no Agrupamento, na perspetiva integradora das aprendizagens preconizada no PECA e da sensibilização promovida na reunião dos docentes de Cidadania e Desenvolvimento realizada no início do ano. Salienta-se as parcerias com a Biblioteca Escolar, o Plano Nacional de Saúde, a Magia da Matemática, a Escrita na Ponta do Lápis ou o Desporto Escolar; ainda, o recurso a outros parceiros internos, como o SPO ou o Eco-Escolas. A mesma preocupação em estabelecer parcerias permitiu abrir a escola à comunidade local, reforçando a aposta constante do Agrupamento na procura de articulação de experiências e de desenvolvimento de projetos comuns e significativos para a qualidade da educação e da formação. Destaca-se, igualmente, a intervenção do Município, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, dos Bombeiros Voluntários de OAZ, da UDO - União Desportiva Oliveirense, da Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, a colaboração de empresas, da Santa Casa da Misericórdia e da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro.

A articulação entre o PECA e os clubes, projetos e atividades constituintes do Plano Anual de Atividades (PAA), bem como o recurso a parcerias com projetos/serviços internos ou entidades externas é uma prática valorizada e consolidada no Agrupamento, que este ano se viu reforçada pelas orientações do MECI no estabelecimento de parcerias externas no âmbito da Literacia Financeira. Neste sentido, dar-se-á continuidade ao estabelecimento destas parcerias externas, que devem ser alargadas a outras entidades, abrangendo as demais dimensões da Cidadania e Desenvolvimento.

Haverá ainda a melhorar a interdisciplinaridade e a articulação da Cidadania e Desenvolvimento com as restantes disciplinas curriculares das Equipas Educativas, bem como com os diferentes clubes e projetos implementados no Agrupamento.

A este propósito, sugere-se, no início do próximo ano letivo, a realização de uma mostra dos diferentes clubes e projetos, para que estes não só sejam mais amplamente divulgados à comunidade escolar, mas também para que possam reforçar a parceria com o PECA.

c) EQAVET

Ao longo do período em análise, a equipa responsável pelo ensino profissional do AESB destacou-se pela sua visão inovadora e espírito empreendedor, assumindo um papel central na criação e

implementação de novas estratégias de articulação com o meio empresarial e na valorização do percurso formativo dos alunos.

Um dos marcos mais relevantes foi a criação da Bolsa de Emprego Soares Basto, uma iniciativa pioneira que promove a ligação direta entre os diplomados do ensino profissional e as empresas da região, facilitando a sua integração no mercado de trabalho. Esta plataforma tem-se afirmado como um recurso fundamental na valorização dos perfis profissionais formados no agrupamento. Neste contexto, foi igualmente dinamizado o GAEmpresa, um espaço estruturado e proativo que promove a interação com empresários locais, antigos alunos e instituições parceiras, através de ações, eventos e sessões de partilha. Estas atividades têm permitido não só reforçar o relacionamento com o tecido económico, mas também criar oportunidades concretas de estágio, mentoria e empregabilidade para os alunos.

Paralelamente, a equipa empreendeu um trabalho rigoroso de uniformização de documentos e procedimentos, nomeadamente no que se refere à organização de estágios, parcerias, relatórios e acompanhamento dos alunos. Esta padronização tem como objetivo assegurar a qualidade, transparência e eficácia dos processos associados ao ensino profissional, promovendo uma cultura de melhoria contínua e de excelência educativa.

O trabalho desenvolvido traduziu-se, assim, num modelo de boas práticas assente na inovação, na cooperação com a comunidade e na consolidação de um ensino profissional de elevada qualidade, centrado nos alunos e nas suas reais oportunidades de futuro.

d) DESPORTO ESCOLAR

No início do ano letivo, foi elaborado o Projeto de Desporto Escolar, documento orientador que contempla todas as atividades previstas para o ano 2025/2026, tanto ao nível da Atividade Interna como da Atividade Externa. Este projeto inclui a constituição do núcleo de professores envolvidos, a composição dos grupos/equipas de alunos e a calendarização das diversas iniciativas.

Ao longo do ano letivo, verificou-se um aumento significativo no número de alunos inscritos, o que permitiu uma participação mais abrangente nas múltiplas e ecléticas atividades proporcionadas pelo agrupamento no âmbito deste projeto. Essa adesão reforça a importância do Desporto Escolar como espaço de inclusão, desenvolvimento pessoal e promoção de estilos de vida saudáveis.

No que se refere à Atividade Interna, o Grupo de Educação Física no âmbito do Clube do Desporto Escolar, organizou diversas ações de relevo, entre as quais se destacam:

- Dia Internacional do Desporto Escolar;

- Formações e intervenções regulares dos juizes árbitros do Desporto Escolar;

- Corta-Mato Escolar;

- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;

- Torneio de Basquetebol 3x3;

- Mega Atleta (Sprint, Km e Salto);

Dia do Voleibol;
Torneios de Futsal para os 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos;
Taça do Desporto Escolar.

Importa destacar o papel essencial dos juizes árbitros – alunos com formação específica – que participaram ativamente em várias destas atividades, colaborando com a Coordenação Local do Desporto escolar e, nalguns casos, com a Coordenação Nacional. A sua intervenção contribuiu para a qualidade, o rigor e o bom funcionamento das competições, promovendo simultaneamente o desenvolvimento de competências de responsabilidade, liderança e espírito de equipa.

Relativamente à Atividade Externa, todos os núcleos funcionaram dentro da normalidade prevista. As competições decorreram com regularidade e sem incidentes, tendo todas as equipas comparecido nos encontros agendados. O desempenho dos nossos alunos destacou-se pelo entusiasmo, espírito desportivo e convivência saudável com os colegas das escolas participantes.

Em síntese, este ano letivo foi extremamente positivo. O aumento da participação dos alunos, a diversidade das atividades promovidas e a integração ativa dos juizes árbitros reforçaram o compromisso e o esforço coletivo em proporcionar experiências educativas ricas, completas e inclusivas no âmbito do Desporto Escolar.

e) GALA SOARES BASTO

A “IX Gala Soares Basto” decorreu no dia 27 de fevereiro de 2026, dividida em duas sessões, uma às 18h, dedicada ao Ensino Básico e outra às 21h, dedicada ao Ensino Secundário. Este modelo começou a ser implementado em 23/24 face à não cedência do “TEMA” pelo Município para a realização do evento. Considerou-se que, apesar das lacunas de som e imagem, o espaço da Sala Polivalente da escola sede do Agrupamento era uma opção mais adequada.

Pretendeu-se concretizar as seguintes dimensões do Projeto Educativo:

D2/02. Envolver a Comunidade Educativa na Consolidação da Cultura Organizacional do Agrupamento

D2/04. Melhoria da Divulgação e Circulação da Informação na Comunidade Educativa

D4/02 – Comprometer a Comunidade com Ações Promotoras de uma Cidadania Ativa

No sentido da concretização da atividade foi constituída uma equipa de trabalho e elencados os objetivos e programa a desenvolver para a sua efetivação, nomeadamente: dar cumprimento ao disposto no artigo 139.º, da subsecção IV do regulamento interno do Agrupamento distinguindo alunos que

Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades

Alcancem excelentes resultados escolares

Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância

Desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social,

Valorizar o trabalho e a capacidade de superação e contribuir para um bom clima organizacional.

Foram identificados os alunos enquadrados nos critérios de atribuição das menções de mérito académico, cívico e desportivo, com recurso a diversas fontes, nomeadamente aos registos do inovar, às atas de conselhos de turmas e os docentes do Desporto Escolar.

Foram identificados os alunos do 12º ano com condições para receberem o respetivo diploma e os considerados de mérito no âmbito das áreas estabelecidas, nomeadamente mérito académico (média até às centésimas do 12º ano, média no 11º e no 10º ano, em caso de necessidade de desempate), mérito cívico e desportivo, tendo os serviços da secretaria procedido à elaboração dos respetivos certificados e diplomas de conclusão do Ensino secundário. A equipa organizativa elaborou e imprimiu os diplomas de mérito. Para além do respetivo diploma de mérito os alunos receberam cheques FNAC (25€ os alunos de 4º ano, e os do 2º ciclo, 50€ os do 3º ciclo e ensino secundário. Os alunos com a melhor média de conclusão do secundário receberam 500 euros, por transferência bancária.

Colaboraram na realização do evento diversos alunos do Ensino secundário, quer dos cursos profissionais, quer dos cursos Científicos e Humanísticos.

A comunidade Soares Basto esteve presente para participar nas duas sessões da Gala, com destaque para os alunos do 12º ano que receberam o seu diploma de conclusão do curso. A cerimónia foi apresentada por dois alunos do 12º e um do 11º, na sessão das 18 horas, e por dois alunos do 12.º ano, um dos cursos científico-humanísticos e um do ensino profissional, na sessão das 21 horas. Os momentos culturais contaram com a presença da Academia de Música através do ensemble de clarinetes, que tem a participação de alunos do ensino articulado do Agrupamento, sob orientação do professor Sérgio Tavares e com outros alunos e ex-aluna do Agrupamento.

Em termos de avaliação, foram identificados os seguintes pontos fortes:

- a distribuição das tarefas e a partilha entre os elementos da equipa;
- o apoio da direção na organização;
- a diversidade de competências da equipa organizadora;
- o envolvimento dos alunos que apoiaram a equipa organizadora;
- trabalho dos assistentes administrativos, o que permitiu uma organização atempada das tarefas;
- o apoio dos(as) assistentes operacionais;
- a possibilidade de melhoria estética do espaço, com a colocação de cortinas adquiridas pela Escola e de plantas (estas com o apoio do Município);
- a colaboração da Academia e dos alunos artistas;
- a presença do Município e da Associação de Pais.

Foram identificados os seguintes pontos a melhorar:

- Marcação e divulgação da data de forma mais atempada, de modo a permitir uma melhor divulgação junto dos finalistas dos anos anteriores;
- A estratégia de mobilização dos alunos finalistas;

O número de diretores de turma do 12º ano do ano anterior presentes na cerimónia.

Globalmente, a atividade decorreu de acordo com a programação, tendo-se considerado que houve uma boa organização. Os objetivos foram atingidos, os alunos, pais e encarregados de educação participaram de forma muito significativa, enchendo o espaço do polivalente nas duas sessões, pelo que deve ser dada continuidade a este momento de encontro e de celebração da Comunidade Soares Basto.

IX. Biblioteca Escolar

Durante o ano letivo 2025/2026, implementaram-se as atividades relativas ao primeiro ano do Plano de Melhoria aplicado na Biblioteca Escolar Madalena Sotto (BEMS) e na Biblioteca Escolar da Escola Básica (EB) Nº 1 de Oliveira de Azeméis, que foram realizadas na íntegra.

Na BEMS, a configuração do mobiliário sofreu algumas alterações devido à entrada de água na zona de trabalho destinada a professores e à necessidade de proteger equipamento e documentos.

Na Escola Básica do 1.º ciclo (EB1) N.º 1, a biblioteca escolar manteve a disposição resultante da alteração realizada no ano letivo transato, que se tem mostrado uma mais-valia. Na biblioteca escolar da EB1 CASR-UL foi necessário realizar algumas alterações à disposição do mobiliário, para melhor acomodar as atividades com alunos, propiciadas pela instalação de um SmartBoard. A biblioteca escolar da EB1 N.º 4 continua desmultiplicada pelas diferentes salas, nem sempre com as melhores condições de acomodação, mas acessível aos alunos.

As escolas sem biblioteca receberam da escola sede, como é há muito hábito, maletas com livros, sendo também visitadas pelo Bibliomóvel, da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro.

Nas salas de aula do 1.º CEB cujos professores titulares o solicitaram, foram colocadas caixas com livros, de acesso livre, para leitura durante os intervalos ou no final de tarefas.

Para viabilização de todo o processo de requisição domiciliária e para sala de aula, no 1.º CEB, foi imprescindível a colaboração dos professores titulares, da professora Olívia Miller (até ao início do ano civil), de algumas funcionárias da EB1 N.º 1, na primeira metade do ano letivo, e de elementos da equipa da BEMS, depois disso.

Em todo o trabalho desenvolvido pelas BE do agrupamento, estiveram sempre presentes o apoio às diferentes áreas curriculares, a aplicação do Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, a articulação com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e o *Projeto Educativo do Agrupamento*, sendo sempre aplicados princípios de equitabilidade. A BE desenvolveu atividades presenciais na escola sede, escolas de 1º CEB e Jardins de Infância do Agrupamento, com ou sem biblioteca escolar.

A promoção da leitura no Agrupamento foi diversificada. Incluiu, este ano letivo, o projeto Ler fora da Escola, da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e Fundação Belmiro de Azevedo, destinado a alunos e famílias do JI e 1.º e 2.º ano e em que participaram de forma regular turmas do JI

da EB1 N.º 4, CASR e Madail. Continuou a ser dinamizado o projeto “10 minutos a ler”, que levou às salas de aula livros escolhidos pelos alunos, em língua portuguesa e inglesa, para lerem durante 10 minutos, contando com a participação de 24 turmas, do 2.º e 3.º Ciclo e Ensino Secundário; o projeto IEP!, de promoção de leitura em língua inglesa, onde participaram os alunos do 5.º B; o Concurso Interconcelhio de Leitura (ConCIL), que envolveu *Miúdos a Votos (MaV)*, com a participação ativa dos alunos do 2.º CEB, e *Concurso Interconcelhio de Leitura (ConCil)*, que envolveu 416 alunos, de todos os ciclos, e *Miúdos a Votos (MaV)*, com a participação ativa dos alunos do 2.º CEB. Foi realizado um concurso de “Leitura em Voz alta”, com as turmas D e E do 5.º ano, e uma atividade de treino de proficiência de leitura em voz alta, com os alunos do 2.º e 3.º ano da EB1 N.º 1, que culminou com a construção de um e-book disponibilizado aos professores titulares e familiares dos alunos (designação: *Leio para ti*). Os nossos alunos foram ainda galardoados nos concursos “Público na escola: Isto também é comigo”, “O que eu ando a ler – Expressinho” e “Vale a pena ler – Fundação Jorge Álvares”.

Continuando com o projeto nacional *Camões, Engenho e Arte*, participou-se com várias turmas em Webinars: “Ler Camões depois de Camões” (8.º A, 12.º B/C, 12.º D), “Luís Vaz de Camões: Um Poeta Genial” (5.º A e 6.º A), “Rosas Manhosas ou Poderosas. As figuras femininas no imaginário de Camões” (8.º C, 10.º E, 10.º I, 10.º N), e no espetáculo “Luís de Camões. Uma voz escrita!” (10.º E, 10.º G), na Biblioteca Municipal Ferreira de Castro.

As bibliotecas do agrupamento continuaram a apostar em atividades de apoio ao currículo, literacias e aprendizagens, que incluíram atividades de formação de utilizadores, apoio ao desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional, nomeadamente construção de bibliografias, citação e referenciação, segurança na internet, apoio a alunos de língua estrangeira e promoção da leitura.

Das atividades desenvolvidas pela BE, no âmbito dos projetos e parcerias, destacamos, para além dos já referidos *ConCil* e *MaV*, a participação no concurso *PesquisOAz*, que contou com a participação de 560 alunos, dos quatro ciclos, no concurso *PesquisOAz*; atividades no âmbito da Literacia Financeira e uso do referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar” na Literacia dos Media; e o projeto *AtMax*, destinado a todas as turmas do 2º CEB, desenvolvido quinzenalmente com cada turma.

Destinada a alunos estrangeiros pela primeira vez na nossa escola, foi semanalmente desenvolvida a *Iniciativa Artes e Palavras*, que contou com a participação de um aluno do 12.º A, com atividades destinadas ao desenvolvimento de competências linguísticas e à integração na comunidade, dando a conhecer a história e património do Concelho e de Portugal.

Estendendo-se para a comunidade, a BE continuou a sua ligação com a Casa Fiz do Mundo São Tomé, em conjunto com Cidadania e Desenvolvimento, e troca de marcadores de livros com as escolas OŠ Karla Destovnika - Kajuha, na Eslovénia, e Adani Public School, Mundra – Kutch, na Índia, em parceria com as turmas dos professores de Educação Visual do 3.º CEB e de alunas de Geometria Descritiva, do 10.º ano.

A presença em linha das BE do Agrupamento (*site*, *facebook* e *instagram*) foi cuidada e atualizada, oferecendo recursos, ferramentas, tutoriais e ligações a sítios de relevância educativa

e cultural, divulgando as atividades desenvolvidas, quer no âmbito da BE, quer dos seus parceiros.

No espaço da Biblioteca Escolar Madalena Sotto, a BE continuou a aplicar uma política de promoção e apoio aos diferentes Departamentos Curriculares e disciplinas, acolhendo diversas exposições temáticas de apoio ao currículo e de trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

A BE desenvolveu, ainda, atividades em parceria com o Clube de Artes, Eco-Escolas, Plano Nacional das Artes, Plano Nacional de Cinema, Biblioteca Municipal Ferreira de Castro (BMFC), Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e Plano Nacional de Leitura (PNL).

No que se refere à gestão da BE, teve lugar a catalogação de novos livros, oferecidos por particulares e pela Divisão de Educação da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. A Biblioteca Escolar Digital está a ser alvo de curadoria e migrará do sistema operativo Linux para a versão Office.

Fazendo o balanço final da atividade das BE, é de destacar o grande esforço necessário para dar resposta às diferentes solicitações de um agrupamento da dimensão do nosso, com apenas duas professoras bibliotecárias. No presente ano letivo, a equipa das BE pôde contar com a preciosa colaboração da professora de Português, Maria José Oliveira, e com dois alunos estagiários do Curso Profissional Técnico de Informática – Sistemas, que realizaram a manutenção dos equipamentos informáticos, prestaram apoio a utilizadores e produziram documentos necessários para as atividades das BE.

No início do ano letivo, elementos da equipa da BE participaram em reuniões, de conselhos de Diretores de Curso, Cidadania e Desenvolvimento e alguns grupos de recrutamento, onde apresentaram propostas de trabalho colaborativo com a BE e mostraram a sua disponibilidade para apoiar projetos e iniciativas que surgissem ao longo do ano, prática que, em nosso entender deve ser mantida e rentabilizada

Durante o ano letivo que agora termina, a requisição domiciliária de documentos foi a seguinte:

JI e 1.º CEB - 6099

No 2.º CEB - 1186

No 3.º CEB - 630

No ensino secundário - 458

Docentes e Assistentes Operacionais – 229.

Apesar dos números de requisições domiciliárias do 3º CEB serem baixos, muitos dos alunos e professores de Português afirmam que os primeiros são leitores, mas preferem livros próprios e em suportes eletrónicos.

Total de requisições domiciliárias: 8492.

Para a sala de aula foram requisitados 3354 (2.º CEB), 607 (3.º CEB) e 568 (Ensino Secundário) documentos.

Outras requisições: leitura presencial 1457 livros, 3301 calculadoras, 921 jogos, 27 DVDs.

No espaço da BEMS foram realizadas as seguintes requisições de computadores: 7999, em contexto de aula e 3514 computadores para trabalho individual.

O espaço da BEMS foi requisitado, ainda, para 963 aulas.

Regista-se, igualmente, que a BE prestou apoio e mentorias em 1256 ocasiões, envolvendo 73 professores e 1812 alunos.

Relativamente às requisições para trabalho autónomo, registaram-se 6619 alunos individualmente (3514 computadores; 2606 em mesas) e 1038 professores individualmente (577 em mesas).

Pelo seu grande número não são aqui contabilizadas as atividades *10 minutos a Ler, Iniciativa Artes e Palavras e Pontos d'Arte (semanais)*, e *Ler Fora da Escola e Artmax* (quinzenais).

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento desenvolveram 329 atividades no presente ano letivo, das quais 24 na Educação Pré-Escolar, 94 no 1.º CEB e 211 na EBS Soares Basto. Verificou-se a necessidade de realizar mais quinze atividades do que as inicialmente previstas no PAA submetido, dado que a data de submissão foi anterior à elaboração dos Planos de Melhoria da BEMS e da BE da EB1 N.º 1 OAZ, e devido a solicitações ao longo do ano por parte de docentes. Todas se enquadram nos diferentes domínios constantes no PAA.

Estas atividades são referenciadas por escola e por nível de ensino no quadro seguinte (Tabela 13) e elencadas na tabela subsequente (Tabela 14)

Escola	Nº de Atividades
Educação Pré-Escolar	
JI Madaíl	4
JI OAZ N.º 1	4
JI OAZ N.º 4	12
JI CASR-UI	4
Total - 24	
1.º CEB	
EB Madaíl	13
EB Cruzeiro	15
EB OAZ N.º 1	20
EB OAZ N.º 4	30
EB CASR-UI	15
Total - 95	
EBS Soares Basto	
5.º ano	55
6.º ano	50
7.º ano	18
8.º ano	23
9.º ano	21
10.º ano	9 (C.C.H.) + 18 (E. Prof.)
11.º ano	5 (C.C.H.) + 3 (E. Prof.)
12.º ano	4 (C.C.H.) + 5 (E. Prof.)
Total – 211	
Nº total de atividades 329	

Tabela 13 – Atividades da BE por escola e nível de ensino

Atividades e Projetos Biblioteca Escolar Madalena Sotto (BMES)	
	Concurso Interconcelhio de Leitura Campeonato PesquisOAz Projeto 10 minutos a ler Miúdos a Votos Comemoração do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares Comemoração da Semana da Leitura Projeto AtMax Respeitando os Direitos de Autor Comunicação Digital Encontro o livro que preciso Newton gostava de Ler Atividades de promoção do uso seguro da internet Atividades em parceria com a Eco-Escola Iniciativa Artes e Palavras Ler fora da Escola (RBE / Fundação Belmiro de Azevedo) Projeto IEP! – promoção de leitura em língua inglesa (5.º B) Leio para ti: Leitura em voz alta – 1.º e 2.º CEB Público na Escola – concurso “Isto também é contigo!” Comemoração do Dia Mundial do Ambiente – Oficina de som: os Elementos Newsletter “Ponto de Encontro” para pais e Encarregados de Educação Formações de curta duração para pais e Encarregados de Educação IA com ética na escola / Os media: Em segurança com a IA Acompanhamento e formação de dois estagiários do Curso Profissional Técnico de Informática – Sistemas Troca de marcadores Maratona Biblioteçária 2026 Camões, Engenho e Arte – Webinares “Ler Camões depois de Camões”, “Luís Vaz de Camões: Um Poeta Genial”, “Rosas Manhosas ou Poderosas” e Espetáculo “Luís de Camões. Uma voz escrita!” Exposições temáticas
	Desenvolvimento das literacias (leitura/ informação/media): - Guiões e tutoriais de apoio - Como fazer pesquisa na internet - Direitos autorais e referências bibliográficas - Apoio à construção de um relatório de PAP - Como consultar o catálogo OPAC - Atividades de apoio ao currículo e à área de Cidadania e Desenvolvimento - Apoio à comunidade escolar - Encontro com escritores
	Apoio à sala de aula: - Aquisição e/ ou requisição interbibliotecas das obras das Metas Curriculares, leitura recreativa e concursos literários - Apoio a alunos com tarefas escolares a realizar na BE/ realização de testes/ apoio individualizado - Apoio a alunos em tempos livres - Divulgação de Recursos Educativos Digitais (RED) e Ferramentas Educativas Digitais (FED)
	Atividades com e para alunos Exposições temáticas
	- Pesquisa, recolha, seleção e compilação de RED e FED - Apoio à comunidade escolar - Manutenção do site das BE e presença no Instagram e Facebook - Divulgação de atividades, concursos e parcerias - Catologação do fundo documental - Desbaste e abate da coleção

Tabela 14- Discriminação das atividades da BEMS

Assinala-se, assim, a grande diversidade de atividades e a exigência de articulação, associada à necessidade de deslocação aos diferentes espaços onde decorrem as atividades.

X. Pontos fracos e fortes

A implementação das atividades no âmbito dos Clubes, Olimpíadas e Projetos exigiu um trabalho sistemático de planeamento, organização e acompanhamento, sustentado na motivação dos alunos e na adequação às suas necessidades e interesses. Estas dinâmicas assumem particular relevância enquanto complemento ao currículo formal, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e orientadas para o desenvolvimento integral dos alunos. A identificação de pontos fortes e de constrangimentos constitui, assim, um instrumento essencial de regulação, permitindo a otimização de recursos, a consolidação de práticas eficazes e o reforço de uma lógica de melhoria contínua.

Pontos fortes

De forma transversal, evidencia-se o elevado grau de envolvimento e participação dos alunos, bem como a colaboração efetiva entre docentes, fatores determinantes para o sucesso das atividades desenvolvidas. A diversidade da oferta constitui um dos aspetos mais valorizados, permitindo responder a diferentes perfis, interesses e ritmos de aprendizagem, abrangendo áreas como artes, ciências, línguas, cidadania, ambiente, saúde, tecnologia e bem-estar.

As atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para o desenvolvimento de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente ao nível da resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, comunicação e trabalho colaborativo. Destaca-se a forte componente prática e aplicada, que favoreceu a mobilização de conhecimentos em contexto real, promovendo aprendizagens mais consolidadas e significativas. De acordo com os coordenadores, estas experiências traduziram-se numa melhoria das aprendizagens curriculares e no reforço da capacitação técnica dos alunos em diversas áreas.

Entre os aspetos mais relevantes salientam-se:

- A promoção da aprendizagem colaborativa e da partilha de saberes, incentivando o trabalho em equipa e a interajuda;
- O desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita, bem como da capacidade de argumentação e exposição de ideias;
- O treino da atenção, da autonomia e da responsabilidade;
- A melhoria da articulação de conceitos e do nível global de conhecimentos;
- O impacto positivo no desempenho escolar e no envolvimento dos alunos nas atividades letivas.

Verificou-se, em vários clubes, uma participação expressiva e continuada dos alunos ao longo do ano letivo, constituindo um indicador relevante de motivação, compromisso e satisfação.

A articulação vertical e horizontal assume igualmente destaque, nomeadamente através de projetos como o Eco-Escolas, o Programa de Educação para a Saúde (PES) e o Plano Nacional

das Artes, que envolveram um número significativo de alunos e docentes. Estas iniciativas promoveram competências transversais nas áreas da saúde, ambiente e cultura, exigindo uma forte articulação entre equipas e contribuindo para uma abordagem multidisciplinar do conhecimento.

O ambiente de trabalho, frequentemente descrito como descontraído e estimulante, revelou-se facilitador da participação ativa dos alunos, permitindo a concretização de propostas apresentadas pelos próprios. Este fator contribuiu para o desenvolvimento do sentido de pertença, valorização pessoal e aumento da autoestima, com reflexos positivos na inclusão e integração escolar.

Importa ainda destacar:

- O contributo das atividades para o enriquecimento curricular, através da realização de visitas de estudo, palestras, conferências e exposições;
- O empenho, dedicação e dinamismo dos docentes, frequentemente com investimento de tempo para além do horário letivo;
- A existência de recursos humanos qualificados e com competências específicas e complementares;
- O bom relacionamento interpessoal entre os diversos intervenientes, facilitando a organização e concretização das atividades;
- O cumprimento global das calendarizações previstas, evidenciando capacidade de planeamento e gestão;
- O aumento do número de avaliações realizadas pelo público-alvo, comparativamente ao ano anterior.

Os Clubes e Projetos constituíram, ainda, espaços privilegiados de contacto com diferentes culturas e perspetivas, promovendo o desenvolvimento da tolerância, das competências socio emocionais e de estratégias de trabalho colaborativo transferíveis para outros contextos. Estes aspetos contribuíram para o reforço da autoestima, autoconfiança e qualidade das relações interpessoais, com impacto positivo nos resultados escolares.

A articulação com a comunidade educativa e com entidades externas revelou-se igualmente relevante, através do estabelecimento de parcerias com autarquias, instituições, famílias e outros parceiros. Estas colaborações potenciaram a visibilidade dos projetos, reforçaram a ligação da escola ao meio envolvente e contribuíram para a sustentabilidade das iniciativas.

Alguns projetos alcançaram ainda reconhecimento externo, nomeadamente através da atribuição de distinções e participação em iniciativas de âmbito local, regional, nacional e internacional, o que reforça o prestígio do Agrupamento e valida a qualidade do trabalho desenvolvido.

Adicionalmente, importa referir a criação de contextos de proximidade pedagógica, particularmente nos Clubes, onde se desenvolve um acompanhamento mais individualizado, ajustado às necessidades e interesses dos alunos. Este trabalho contribui para a criação de ambientes educativos mais seguros, inclusivos e promotores de bem-estar emocional, assumindo também uma dimensão preventiva na identificação e resolução de dificuldades.

Pontos fracos e constrangimentos

Apesar dos resultados globalmente muito positivos, foram identificados diversos constrangimentos que condicionaram, em alguns casos, a plena concretização das atividades. Um dos principais fatores prende-se com as dificuldades de articulação de horários, resultantes da dimensão do Agrupamento, da dispersão de espaços e da sobreposição de atividades, dado o seu número elevado. Esta situação dificultou a coordenação entre equipas, a organização de grupos de trabalho e a participação regular dos alunos e dos docentes.

Ao nível dos recursos humanos, destacam-se:

- A escassez de docentes envolvidos em alguns projetos e clubes;
- A falta de representatividade de professores de determinados ciclos de ensino;
- A limitada disponibilidade temporal dos docentes, associada à sobrecarga de trabalho.

Estes fatores condicionaram o acompanhamento dos alunos e a execução de algumas atividades, sendo particularmente evidentes em projetos como o Eco-Escolas e o PES.

Foram igualmente identificadas limitações ao nível logístico e material, nomeadamente:

- Falta de alguns materiais específicos necessários ao desenvolvimento de determinadas atividades;
- Ausência ou inadequação de espaços próprios, comprometendo a regularidade e qualidade das ações.

No que respeita à participação dos alunos, verificaram-se:

- Dificuldades na sua mobilização, sobretudo ao nível do ensino secundário;
- Nível de participação face ao esperado em alguns clubes e projetos;
- Irregularidade na assiduidade, comprometendo a continuidade das atividades.

A divulgação de algumas iniciativas revelou-se insuficiente, dificultando o alargamento da participação e o envolvimento de um maior número de alunos.

Do ponto de vista organizacional e administrativo, salientam-se:

- Atrasos no cumprimento de prazos, nomeadamente na entrega de relatórios por parte dos docentes;
- Elevada carga burocrática associada a determinados projetos, especialmente os de âmbito nacional e internacional;
- Necessidade de reforço dos mecanismos de monitorização e avaliação de impacto das atividades.

A imprevisibilidade de fatores externos, como a disponibilidade de transportes, compatibilidade de datas e participação de entidades externas, constituiu, igualmente, um constrangimento relevante.

Relativamente ao GAP, foram identificadas algumas fragilidades ao nível da gestão disciplinar, designadamente a omissão no registo de faltas e a falta do registo de ocorrência, o que comprometeu o acompanhamento contextualizado e efetivo das situações e a eventual aplicação de medidas disciplinares, contribuindo esses factos para uma perceção de

permissividade. Verificou-se, ainda, um aumento do número de situações de conflito entre alunos, traduzido no crescimento de ocorrências registadas, muitas delas sinalizadas pelos assistentes operacionais, bem como no aumento de queixas por parte de encarregados de educação e dos próprios alunos.

Não obstante, as intervenções realizadas foram descritas como firmes e pragmáticas, tendo sido aplicadas medidas consideradas adequadas às situações identificadas.

Por fim, importa referir que, apesar dos constrangimentos evidenciados, o balanço global é claramente positivo, refletindo o compromisso do Agrupamento com a formação integral dos alunos, a inovação pedagógica e a melhoria contínua das práticas formativas e educativas.

XI. Cumprimento dos objetivos

De modo a recolher evidências sobre os impactos de cada clube e projeto, foi solicitado a cada coordenador a sua enumeração e classificação.

Os dados recolhidos permitem afirmar que os coordenadores dos diferentes projetos consideraram que os objetivos foram cumpridos de forma muito satisfatória, classificando o seu cumprimento como muito bom (17) ou bom (5), 1 não respondeu. Os dados encontram-se registados na Figura abaixo (Fig. 20)

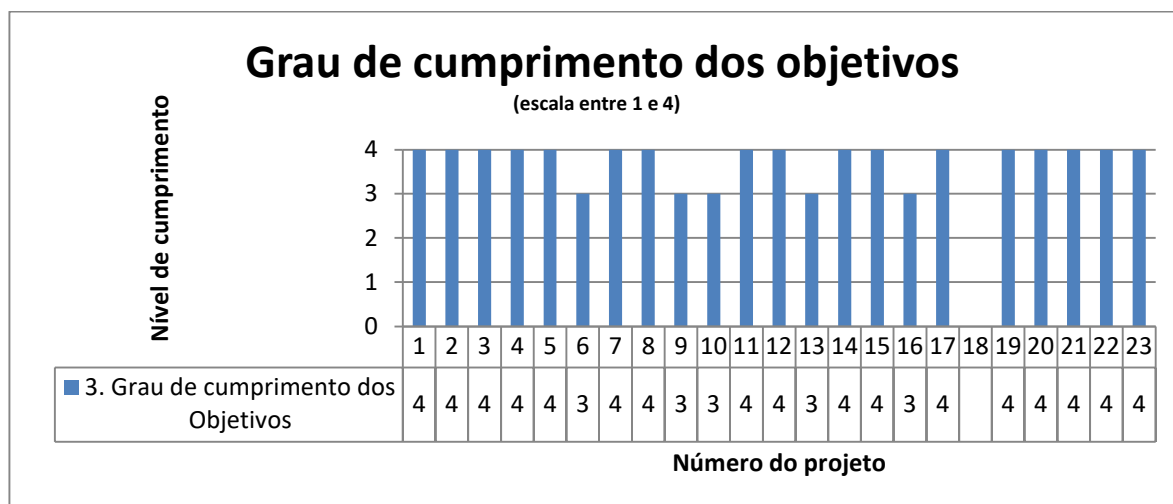


Figura 20 - Avaliação do grau de cumprimento dos objetivos dos Projetos.

Relativamente aos Clubes verifica-se que 4 responsáveis classificam como muito bom o grau de cumprimento dos objetivos, 5 classificam como Bom e 1 como suficiente, tal como se pode constatar na figura seguinte (Fig. 21).

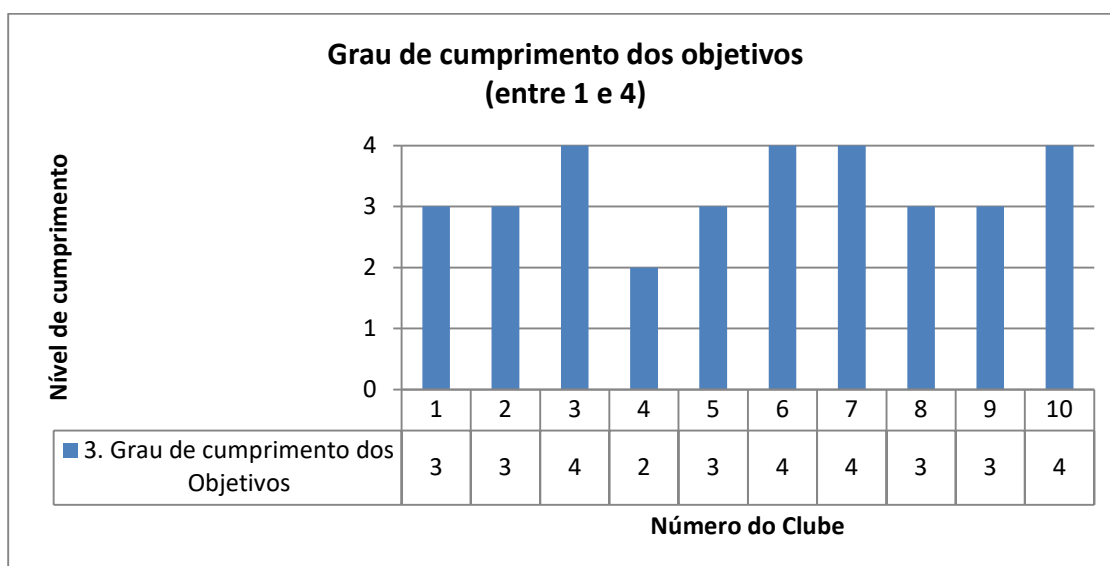


Figura 21 - Classificação do grau de cumprimento dos objetivos dos Clubes.

A classificação do grau de realização dos objetivos dá uma perspetiva bastante positiva do desenvolvimento dos clubes e projetos, permitido inferir que o trabalho realizado ao longo do

ano foi ao encontro do inicialmente planeado. Alguns coordenadores referem que foram para além do inicialmente programado, referindo ainda que a colaboração com outros clubes e projetos se mostrou como grande mais-valia. Há, no entanto, a necessidade de melhorar a eficácia e rentabilizar os recursos, percebendo-se a necessidade de ajustar o funcionamento de alguns clubes e projetos.

XII. Impacto das Diferentes Atividades

No sentido de aumentar a divulgação dos clubes e projetos implementou-se uma estratégia de múltipla de comunicação, através de uma abordagem direta junto dos diretores de turma, dos professores de cidadania, da página do Agrupamento, e de elaboração de cartazes apelativos e de outra informação colocada em vitrines específicas, nas quais se mantém atualizada toda a informação disponível.

Na avaliação das atividades no âmbito dos clubes e projetos é importante salientar que se verifica a integração das atividades de alguns nos projetos curriculares de cada turma, nomeadamente ao nível dos domínios de articulação curricular e da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, assim como, se verifica uma interação e partilha de atividades entre diversos clubes/projetos, opção esta que permite rentabilizar os recursos e obter melhorias ao nível da motivação e das aprendizagens nas diversas disciplinas, abrangendo um público mais diversificado e um maior número de alunos.

Apesar da ainda insuficiente participação dos alunos nos clubes e projetos, face ao esperado, nas duas figuras seguintes (Fig 22 e Fig.23), pode-se verificar a avaliação quanto ao seu impacto na articulação curricular, no desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e na melhoria das aprendizagens dos alunos, efetuada pelos seus coordenadores.

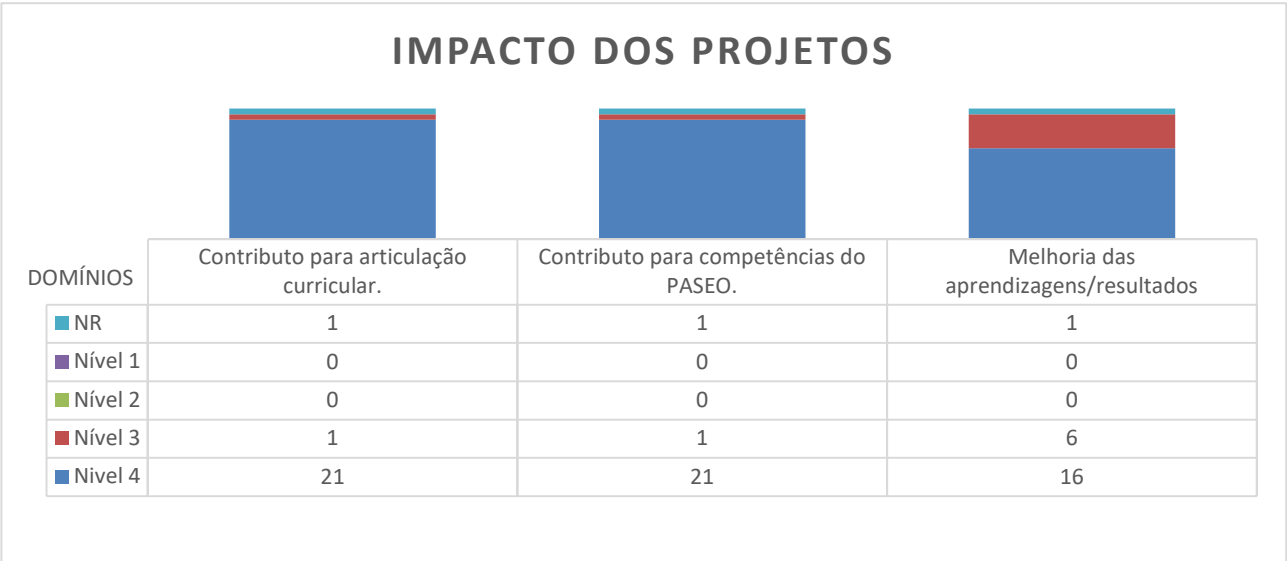


Figura 22 - Impacto dos Projetos na articulação curricular, no desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e na melhoria das aprendizagens dos alunos.

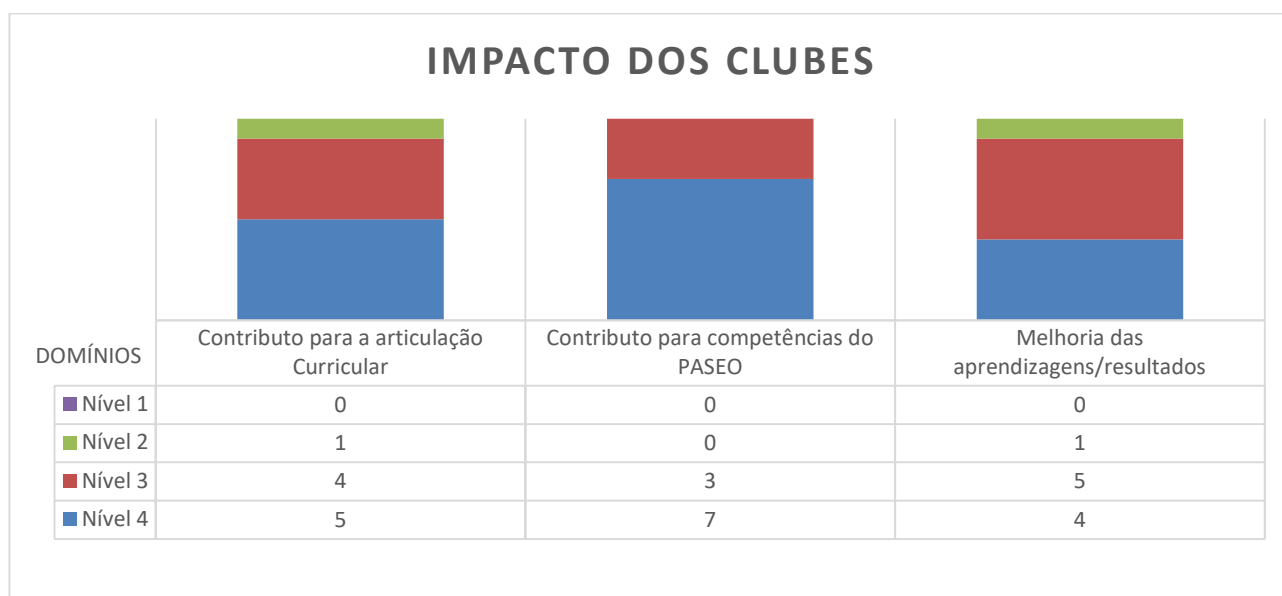


Figura 23 - Impacto dos Clubes na articulação curricular, no desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e na melhoria das aprendizagens dos alunos.

De acordo com os gráficos anteriores, o impacto mais valorizado situa-se ao nível da articulação curricular e do contributo das atividades para a prossecução das metas do PASEO nos projetos (ambas as dimensões avaliadas com nível 4 por 21 proponentes) e ao nível do contributo das atividades para a prossecução das metas do PASEO nos clubes. Relativamente ao contributo dos clubes e projetos para a melhoria das aprendizagens verifica-se a classificação com o valor máximo (4) em 70% dos projetos e em 40% dos clubes, sendo esta dimensão a que é classificada com o nível mais baixo (2) por 10% dos coordenadores dos clubes.

Procedendo-se à análise de conteúdo das respostas dos coordenadores, verifica-se que são referidos os seguintes impactos:

Desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente ao nível pessoal e socio emocional, com evidência de melhoria da autoestima e motivação individual (verificou-se um aumento da autoconfiança e do orgulho face aos trabalhos realizados);

Melhoria ao nível de aprendizagens específicas, nomeadamente no raciocínio lógico-dedutivo e métodos de trabalho, literacia científica e digital, o que é evidenciado na melhoria do sucesso de alguns participantes;

Estímulo da consciência ecológica e da participação cívica no espaço escolar, o que potenciou o sentido de pertença;

Melhoria da comunicação, expressão e sensibilidade estética;

Contributo para a criação de um clima escolar mais positivo através da consciencialização do papel de cada um na construção de ambientes mais saudáveis, equitativos e com menos conflitos;

Valorização do trabalho colaborativo e do espírito de equipa;

Projeção comunitária através das parcerias locais com famílias e instituições diversas

como empresas, autarquias e outras escolas;

Reconhecimento externo, uma vez que o trabalho realizado no âmbito dos Clubes e Projetos obteve visibilidade nas redes sociais e na imprensa local. O Agrupamento recebeu ainda o Selo “Escola Saudável”, o Galardão Eco-Escolas e uma menção honrosa no prémio Cidadania promovido pela Assembleia Municipal.

Face aos impactos descritos e que resumem os indicados pelos seus responsáveis, podemos afirmar que os clubes e projetos foram importantes para o desenvolvimento cultural da comunidade, para a projeção da imagem do Agrupamento e para o alargamento do leque de competências e aprendizagens realizadas pelos alunos, uma vez que permitiram a concretização de momentos de formação pessoal abrangendo áreas que complementam o currículo e que se aproximam das exigências da vida numa sociedade mais humana.

XIII. Apreciação global das atividades

As apreciações globais são bastante positivas, quer no âmbito dos clubes, quer no âmbito dos projetos, de acordo com os dados que se seguem demonstrados nas figuras seguintes (Fig. 24, análise comparativa e Fig. 26 e 27, análise individual).

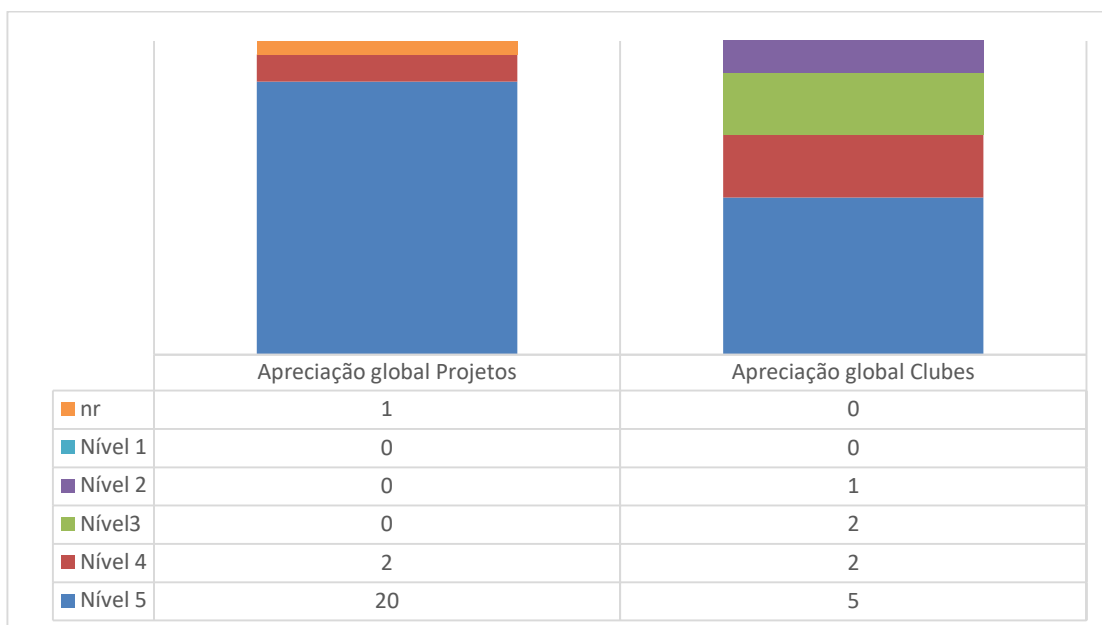


Figura 24 - Avaliação global dos Clubes e Projetos.

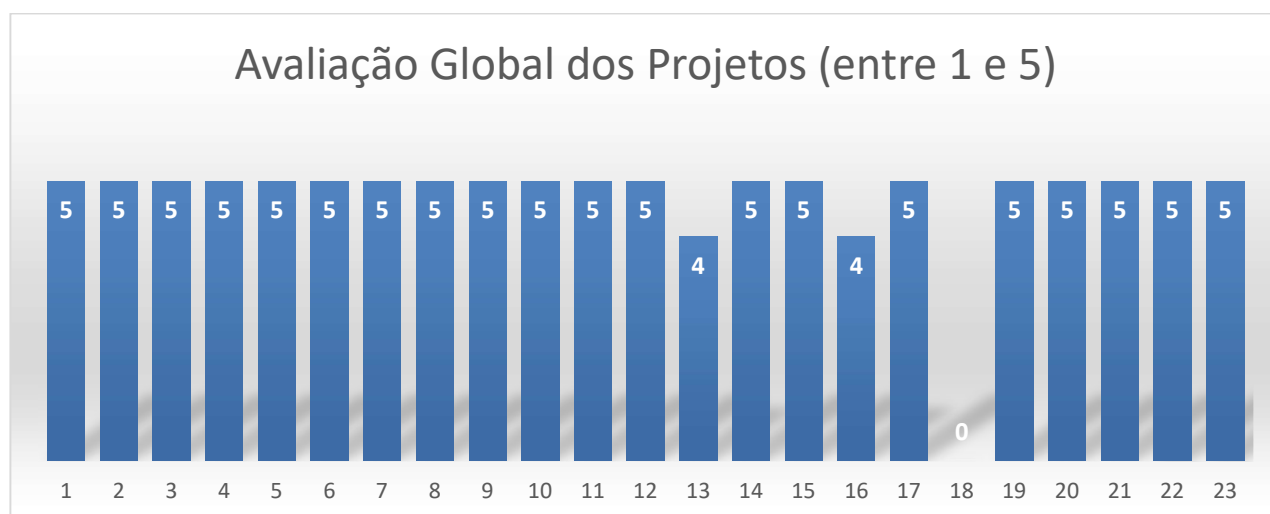


Figura 25 - Avaliação global de cada projeto pelo coordenador.

O resultado da avaliação dos Projetos é, maioritariamente, considerado Muito Bom, havendo dois avaliados com Bom. Estes resultados estão evidenciados, também, nos impactos indicados, no número de alunos mobilizados e na concretização plena dos objetivos.

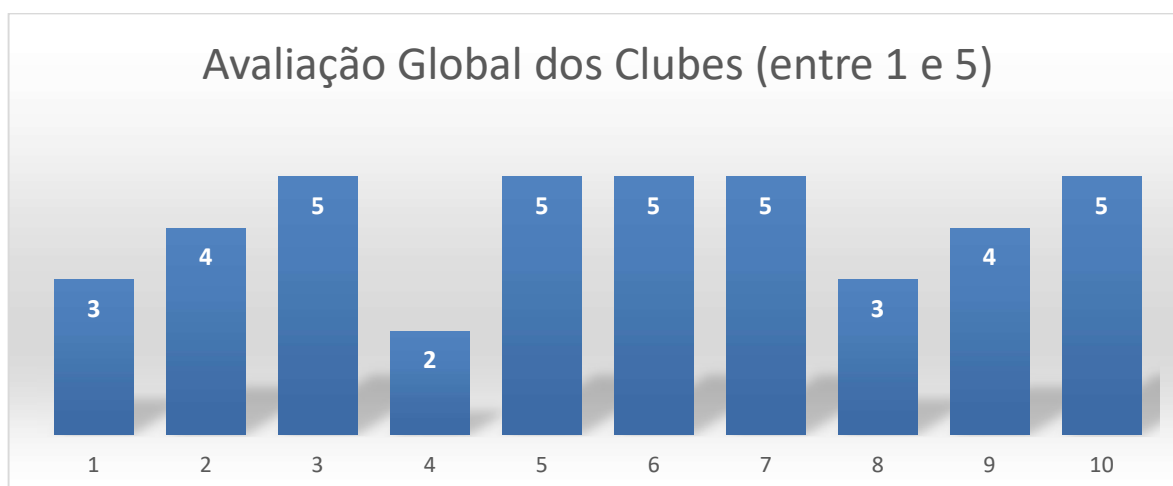


Figura 26 - Avaliação global de cada clube pelos respetivos coordenadores.

De acordo com as avaliações registadas, os clubes continuam a enfrentar mais dificuldades, o que é observável em algumas sugestões apresentadas pelos respetivos coordenadores, nomeadamente, a dificuldade de captação dos alunos e a dificuldade de conciliação de horários.

Com base nos dados recolhidos, continua a verificar-se o funcionamento de uma ampla variedade de clubes (10) e de projetos (23), com resultados positivos nas múltiplas dimensões educativas do Agrupamento, contribuindo para um serviço educativo mais abrangente e integrador, enquanto promotor de competências diversificadas, com impacto nas aprendizagens das diferentes disciplinas, indo ao encontro dos interesses dos alunos. Destaca-se, por isso, a diversificação dos contextos de aprendizagem e o reforço da motivação dos alunos, que continuam a demonstrar interesse nas atividades desenvolvidas, contribuindo de forma ativa e construtiva para a sua reformulação.

No que respeita à adesão, o número de alunos envolvidos nas atividades foi significativamente elevado, embora se verifique alguma oscilação na participação ao longo do tempo. Registaram-se 205 alunos a frequentar os Clubes, menos do que no ano anterior, 262 alunos envolvidos nas Olimpíadas, aqui, um número bastante mais elevado do que no ano anterior, e um total de 5351 participações em Projetos, o que evidencia a existência de participações múltiplas por parte de alguns alunos e a grande envolvência dos projetos que mobilizam um elevado número de turmas.

Dando voz às sugestões dos coordenadores apontam-se algumas estratégias de melhoria:

Reforçar a divulgação mais ativa, para a captação de mais alunos, prevendo a realização de feiras/roadtrips, sessões de experimentação e nomeação de *alunos embaixadores* que vão às turmas;

Articular tempos comuns nos horários de modo a facilitar a formação de equipas de docentes articulados com o horário dos alunos;

Alargar as equipas com a integração de professores de vários ciclos/áreas para permitir um trabalho de articulação mais sólido ao longo dos ciclos e consolidar;

Melhorar a integração curricular do trabalho realizado nas olimpíadas, clubes e projetos;

Potenciar mais as sinergias entre os diversos projetos e clubes;

Aumentar e diversificar os espaços e modos de divulgação possibilitando um maior conhecimento das atividades realizadas.

Será ainda importante registar que há clubes que têm um excedente de inscrições, enquanto outros, não conseguem mobilizar muitos alunos, facto que deverá proporcionar uma reflexão sobre o interesse de algumas temáticas e atividades desenvolvidas no âmbito de alguns clubes.

Contudo, fazendo-se uma reflexão a partir dos documentos apresentados pelos coordenadores, será justo destacar a grande diversidade de atividades e o envolvimento dos participantes, o que foi possível pelo acompanhamento e dedicação de todos, procurando responder às necessidades do desenvolvimento de competências do PASEO nos alunos que frequentam o Agrupamento e melhorar o serviço Educativo prestado.

XIV. Conclusões e Recomendações

No ano em que o Agrupamento de Escolas Soares Basto assinalou 98 anos de história, importa reconhecer e valorizar o percurso de uma instituição que se afirmou, ao longo de quase um século, como uma referência incontornável na educação e no ensino em Oliveira de Azeméis. É neste contexto de maturidade institucional, inovação e compromisso com o futuro que se enquadra a execução do Plano Anual de Atividades (PAA) 2025-2026, enquanto instrumento estruturante da ação educativa e organizacional.

O PAA integrou propostas provenientes das diversas estruturas da comunidade educativa, designadamente Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, área de Cidadania e Desenvolvimento, Equipas Pedagógicas, Bibliotecas Escolares, Clubes e Projetos, Desporto Escolar, Serviço de Psicologia e Orientação e entidades/formadores externos, sempre com o apoio da Direção do Agrupamento, refletindo uma participação alargada e uma dinâmica institucional consistente. O êxito na sua concretização evidencia a consolidação de uma abordagem educativa que ultrapassa a dimensão estritamente curricular, promovendo experiências e vivências formativas diversificadas nos mais diferentes domínios, social, emocional, humano, cívico, cultural, artístico, científico, desportivo e tecnológico.

Ao longo do ano letivo, as atividades desenvolvidas evidenciaram a vitalidade de um Agrupamento empreendedor, inovador e comprometido com a formação integral dos alunos. A reciprocidade demonstrada pela comunidade educativa, bem como o impacto externo de iniciativas como a semana “Rumo ao Secundário” e o “IV Encontro do Ensino Profissional”, confirmam o reconhecimento do trabalho realizado e a relevância das ações promovidas. Em particular, estas iniciativas contribuíram para reforçar a projeção externa do Agrupamento, promovendo a articulação com o meio, social e empresarial, e a valorização pública da sua oferta formativa.

No plano interno, os Departamentos Curriculares e as Equipas Pedagógicas, assumiram um papel decisivo na dinamização de atividades que enriqueceram o percurso educativo dos alunos. As Bibliotecas Escolares destacaram-se pela promoção da leitura, do pensamento crítico e do acesso ao conhecimento, enquanto a área de Cidadania e Desenvolvimento registou um incremento significativo de iniciativas, orientadas para a formação de cidadãos conscientes, participativos e socialmente responsáveis. Paralelamente, os Clubes e Projetos consolidaram-se como espaços privilegiados de aprendizagem complementar, contribuindo para o sucesso educativo, a inclusão e o desenvolvimento de competências transversais. Também o Desporto Escolar se afirmou como um eixo estruturante da promoção da saúde, da cooperação, da autonomia e da valorização pessoal dos alunos.

O Plano Anual de Atividades afirmou-se, assim, como um instrumento essencial de orientação da ação pedagógica, em alinhamento com a missão, visão e valores inscritos e assumidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

A avaliação global das atividades aponta para um balanço claramente positivo, refletindo o empenho dos dinamizadores, a diversidade e qualidade das iniciativas e a significativa satisfação e participação dos alunos. Ainda que a mensuração direta dos impactos nas aprendizagens curriculares apresente algumas limitações, os coordenadores das atividades reconhecem efeitos positivos ao nível individual, coletivo e institucional.

Não obstante os resultados alcançados, foram identificadas oportunidades de melhoria relevantes que se registam nesta conclusão como recomendações:

- Alargar e diversificar as equipas dos Clubes e Projetos, promovendo uma maior articulação entre ciclos;
- Rentabilizar os recursos existentes e estimular o envolvimento de um maior número de docentes.
- Garantir tempos comuns de trabalho colaborativo e ajustar a constituição de grupos de alunos em função dos seus interesses e níveis de proficiência.
- Reforçar a utilização da plataforma “INOVAR PAA” e promover uma avaliação mais sistemática das atividades.
- Intensificar a articulação entre projetos de Cidadania e Clubes e Projetos;
- Criar uma equipa de comunicação e imagem, assegurando uma divulgação interna e externa mais eficaz;
- Aumentar a participação dos alunos na avaliação das atividades que se regista como reduzida e pouco representativa;
- Investir na criação e valorização de espaços exteriores, envolvendo os alunos na transformação do ambiente escolar.

Importa, paralelamente, melhorar o cumprimento de prazos e a qualidade do registo das atividades, nomeadamente no que respeita à identificação das turmas envolvidas nas atividades, à previsão orçamental para a sua concretização e à avaliação das atividades, em tempo útil, de modo a facilitar os processos de monitorização e a possibilitar um feedback mais consistente.

A divulgação externa das iniciativas, através da página institucional, redes sociais e meios de comunicação local, constitui também uma área a melhorar e reforçar.

Pode-se afirmar, com orgulho, que o Agrupamento apresenta uma oferta de atividades ampla, rica e diversificada e bem avaliada.

Os principais desafios futuros centram-se na garantia da execução de atividades cada vez mais bem planeadas e articuladas, no reforço da participação dos alunos nos processos de avaliação e na promoção de um seu envolvimento mais consistente.

Assim, elencam-se alguns desafios para a elaboração do próximo Plano Anual de Atividades:

- Assegurar a realização das atividades planeadas, através de uma melhor articulação entre calendarização e financiamento.
- Alargar e sistematizar a recolha de feedback dos alunos, garantindo maior representatividade.
- Reforçar a explicitação dos objetivos de aprendizagem e a evidência dos resultados alcançados.
- Melhorar a articulação de horários dos clubes e projetos com os horários dos alunos potenciando uma maior participação.
- Otimizar as condições logísticas das atividades, em particular nas visitas de estudo.
- Racionalizar a distribuição das atividades ao longo do ano letivo, evitando períodos de sobrecarga.

A análise global evidencia um Agrupamento com uma oferta educativa diversificada e bem acolhida, tanto por proponentes como por participantes. Destaca-se, como aspeto crítico, a diferença de perceção na dimensão das aprendizagens, sugerindo a necessidade de tornar mais explícitos os objetivos e resultados formativos junto dos alunos.

A convergência das perceções reforça a consistência da avaliação positiva da qualidade das atividades.

Neste contexto, destaca-se o empenho de todos os intervenientes, cujo contributo foi determinante para a construção de respostas educativas centradas na qualidade das aprendizagens, no desenvolvimento dos alunos e no reforço da identidade do Agrupamento.

O presente relatório confirma a relevância e a qualidade do *Plano Anual de Atividades* e aponta a necessidade de se reforçar as condições de execução das atividades, de se aperfeiçoarem os mecanismos de avaliação e tornar mais visível o impacto das iniciativas nas aprendizagens dos alunos. As propostas aqui apresentadas pretendem guiar a Escola rumo a um novo ano letivo mais eficiente, mais colaborativo e sempre focado no desenvolvimento integral de cada aluno.

Em síntese, poder-se-á afirmar que o Plano Anual de Atividades 2025-2026 cumpriu os objetivos delineados, reflete o dinamismo e o compromisso da comunidade educativa com os seus alunos, afirmando-se como um instrumento estruturante da ação educativa, que expressa uma ação intencional e estrategicamente alinhada com o Projeto Educativo do Agrupamento focado na inclusão, na inovação pedagógica e no desenvolvimento integral dos alunos.

"Os resultados alcançados demonstram o compromisso da Escola com a qualidade do ensino, constituindo este relatório uma base sólida para consolidar práticas e corrigir os desvios identificados."

A EQUIPA DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

João Nunes | joaonunes@soaresbasto.pt

Clementina Fernandes | clementinafernandes@soaresbasto.pt

Isabel Costa | isabelcosta@soaresbasto.pt

Revisão | Maia José Cálix (Presidente do CP)

C O N T A C T O

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES BASTO

Rua General Humberto Delgado

3720-254 Oliveira de Azeméis

<https://w4.soaresbasto.pt>